

Isabela Rosso Blissari

**ANÁLISE DOS POSSÍVEIS FATORES DA EVASÃO NO CURSO DE
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Araranguá

2018

Isabela Rosso Blissari

**ANÁLISE DOS POSSÍVEIS FATORES DA EVASÃO NO CURSO DE
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação
do Centro de Ciência, Tecnologia e Saúde da
Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a obtenção do Título de Bacharel
em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Vinicius Faria Culmant
Ramos

Araranguá

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Blissari, Isabela Rosso
Análise dos possíveis fatores da evasão no Curso de
Tecnologias da Informação e Comunicação / Isabela Rosso
Blissari ; orientador, Vinicius Faria Culmant Ramos, 2018.
66 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá,
Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação,
Araranguá, 2018.

Inclui referências.

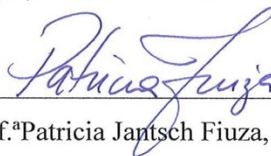
1. Tecnologias da Informação e Comunicação. 2.
Tecnologias da Informação e Comunicação . 3. Evasão. 4.
Ensino Superior. 5. UFSC. I. Faria Culmant Ramos,
Vinicius. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação. III.
Título.

Isabela Rosso Blissari

ANÁLISE DOS POSSÍVEIS FATORES DA EVASÃO NO CURSO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de
“Bacharel em Tecnologias da Informação e Comunicação.”

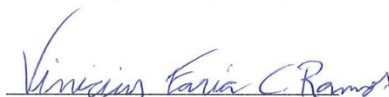
Araranguá, 22 de novembro de 2018.



Prof.^aPatricia Jantsch Fiuza, Dra.

Coordenador do Curso

Banca Examinadora:



Prof. Vinicius Faria Culmant Ramos, D.Sc.

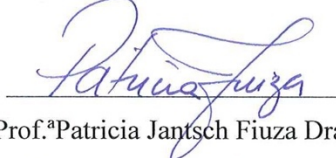
Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Juliana Pires da Silva M.Sc.

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.^aPatricia Jantsch Fiuza Dra.

Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus pais, avós e
aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por ter me conduzido a escolher este curso de graduação, pelo qual sempre me identifiquei e, por manter-me confiante para nunca desistir dos meus sonhos.

Um agradecimento especial, ao meu orientador Prof. Vinicius Faria Culmant Ramos por todo o apoio na elaboração do trabalho. Também por ter acreditado no meu potencial e sempre ter-me incentivado a não desistir.

Agradeço a minha mãe, que sempre me ensinou que eu poderia ser o que eu quisesse, a sempre ser uma mulher independente, forte e que batalhasse por tudo que sonhasse.

Minha dívida de gratidão com o meu pai, por sempre estar ao meu lado, por todo apoio, por nunca ter deixado eu desistir e por todo amor e dedicação.

Às minhas melhores amigas, que mesmo na ausência e na distância estiveram torcendo pelo meu sucesso, e sempre com muito amor.

Agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram na realização desse trabalho. Sou imensamente grata pelo incentivo e paciência.

A paciência é um dos elementos chave para o sucesso. (Bill Gates)

RESUMO

A evasão no ensino superior nas áreas de tecnologia e matemática chega a 40% em todo o Brasil. No curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina a evasão média é de 52%, um número elevadíssimo. O curso é noturno, no interior do estado, cidade de Araranguá, com carga horária total de 2.916 horas e, apesar de ser interdisciplinar, a maior parte dessas horas envolve os conceitos da área de computação. Neste contexto, este trabalho busca a análise dos possíveis fatores da evasão no Curso Bacharelado de Tecnologias da Informação e Comunicação no período de 2010 a 2018, através de um questionário enviado aos ex-alunos. Como método optou-se por uma pesquisa com questões abertas e questões fechadas, qualitativas, utilizando a escala likert. Os principais resultados encontrados na pesquisa apontados pelos ex-alunos foram: falta de informação detalhada do curso, despreparo dos professores em relação à didática, relacionamento interpessoal e instalações precárias.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Tecnologia. UFSC.

ABSTRACT

The evasion in higher education in the fields of technology and mathematics reaches 40% throughout Brazil. In the Information and Communication Technologies course at the Federal University of Santa Catarina, the average dropout rate is 52%, a very high number. It's an evening course, in the countryside of the state, city of Araranguá, with a total workload of 2.916 hours and, although it is interdisciplinary, most of these hours involve the concepts of the field of computation. In this context, this paper seeks to analyze the possible evasion factors in the Bachelor's Degree in Information and Communication Technologies in the period from 2010 to 2018, through a questionnaire sent to the former students. The chosen method was a research with qualitative, open and closed questions, using the likert scale. The main results found in the research mentioned by the former students were: lack of detailed information of the course, lack of preparation of teachers in relation to didactics, interpersonal relationship and poor facilities.

Keywords: Evasion. Higher education. Technology. UFSC.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – As perspectivas profissionais na área não justificam o esforço.....	31
Tabela 2 – Aspectos internos da universidade e estrutura curricular que contribuem para evasão do curso.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de alunos evadidos no Curso TIC (noturno) – UFSC no período de 2010 a 2018.	28
Gráfico 2 – Noções de algoritmo e lógica de programação antes de entrar no curso	29
Gráfico 3 – Motivação principal para escolha do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação	30
Gráfico 4 – Minha primeira opção	31
Gráfico 5 – Preferi me dedicar ao trabalho com salário: uma formação mais prática do que formal.....	32
Gráfico 6 – Percebi que não tenho vocação (suficiente) para trabalhar nesta área	33
Gráfico 7 – Novos interesses e estou (vou) fazendo outro curso	33
Gráfico 8 – Transferência outra cidade/estado/país	34
Gráfico 9 – Não estava bem informado sobre o curso	34
Gráfico 10 – Problemas/compromissos pessoais que prejudicaram os estudos (doença, família)	35
Gráfico 11 – Dificuldade com os horários/turnos para conciliar com o trabalho.....	36
Gráfico 12 – Subestimei o esforço e a dedicação de tempo necessária para fazer o curso	36
Gráfico 13 – A quantidade de trabalhos/atividades, relacionados às disciplinas, fora do horário do curso era muito alta.....	37
Gráfico 14 – Falta de base do ensino médio para acompanhar as disciplinas.....	38
Gráfico 15 – Dificuldade com algumas disciplinas específicas	38
Gráfico 16 – Disciplinas de programação de computadores eram muito difíceis	39
Gráfico 17 – Disciplinas da área de computação eram muito difíceis	40
Gráfico 18 – Disciplinas da área de gestão eram muito difíceis	40
Gráfico 19 – Disciplinas da área de educação eram muito difíceis.....	41
Gráfico 20 – Os professores me decepcionaram	42
Gráfico 21 – Critérios de avaliação das disciplinas eram inadequados.....	42
Gráfico 22 – Faltava associação entre os conteúdos ministrados e a sua aplicabilidade	43
Gráfico 23 – Dificuldades para me adaptar ao sistema de estudo e vida universitária	45
Gráfico 24 – Adaptação com a mudança de cidade/estado	45
Gráfico 25 – Não me entrosei com os colegas nem com os professores e não fiz novas amizades	46
Gráfico 26 – Não encontrei o apoio que precisei na UFSC para continuar no curso	47
Gráfico 27 – Faltam políticas de permanência	47

Gráfico 28 – Falta de Apoio psicopedagógico	48
---	----

LISTA DE SIGLAS

FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

IES – Instituições de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

PROUNI – Programa Universidade para todos

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SIG – Secretaria Integrada de Graduação

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	16
1.2 JUSTIFICATIVA	17
2 FUNDAMENTAÇÃO E DISCUSSÃO TEÓRICA	19
2.1 ENSINO UNIVERSITÁRIO E A EVASÃO	19
3.1.2. Fatores motivadores de evasão.....	21
4 METODOLOGIA.....	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES.....	56
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO .	57
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO.....	58

1 INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior nos cursos de computação e matemática tem média elevada: 40%. A evasão é a desistência do aluno de continuar no curso, seja por qualquer motivo, por exemplo, a simples saída do curso, a troca de curso ou a retirada compulsória do curso (jubilamento). Segundo Baggi e Lopes (2010), este problema preocupa as instituições de ensino superior (IES) no geral, sejam elas públicas ou privadas. Para os autores, a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas. Para atacar o problema da evasão, é necessário que haja reorganização das estratégias dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) para que os acadêmicos alcancem seus objetivos e conseqüentemente a conclusão do curso.

Barlem et al. (2012, p.133) colocam:

Que diversos são os motivos que podem levar o estudante a evadir-se de um curso, os quais podem estar relacionados ao próprio universo discente, tais como imaturidade, desconhecimento ou insuficiência de informações sobre o curso em que ingressou, dificuldade de adaptação ao meio acadêmico, problemas financeiros, familiares ou, ainda, insatisfação com o sistema de ensino ou, até mesmo, descontentamento com a profissão escolhida.

Livramento (2011) aponta para um índice médio de evasão na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de 35,85%. A autora fez um recorte de 1996 a 2010 nos cursos oferecidos pela UFSC no campus de Florianópolis. Ainda, a autora aponta que cada centro de ensino, no entanto, apresentou suas particularidades e índices anuais que se superaram, ou ficaram aquém dessa média. (LIVRAMENTO, 2011).

O censo das IES de 2017 (INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) mostra que um dos grandes problemas que preocupa as IES é a evasão que acontece já no primeiro semestre de cada ano.

Dentro desse contexto, buscou-se evidências que corroborassem os estudos anteriores sobre a evasão no ensino superior, especificamente, no curso de Bacharelado em TIC da UFSC, Campus Araranguá. Este curso teve a sua primeira oferta no segundo semestre de 2009, no período matutino e noturno. A proposta total era 200 vagas, com 100 vagas para cada turno. Em 2010 ainda foi ofertado ao todo 200 vagas, cabe ressaltar que esta pesquisa analisa os dados período noturno. Portanto, ao escolhermos um curso de período noturno para análise, também estamos preocupados com as políticas públicas educacionais, estabelecidas pelo REUNI (Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007), que buscou interiorizar e democratizar o ensino superior público e gratuito. O nosso objetivo é, portanto, analisar as principais fatores da evasão do Curso de Bacharelado em TIC.

Atualmente, o Curso de TIC apresenta um alto índice de evasão, aproximadamente 52%. Os dados levantados junto à secretaria integrada de graduação (SIG) mostram que desde a criação do curso noturno em 2010, 452 alunos evadiram. Dentre as desistências, 349 estudantes abandonaram o curso por não comparecerem mais às aulas, 88 desistiram da graduação comparecendo à Coordenação e solicitando sua desistência, 15 acadêmicos excederam o prazo máximo de formação e foram jubilados.

Dessa forma, pretendemos encontrar alguns indicadores da evasão do curso de graduação em TIC e interpretar alguns fatores para a sua ocorrência. Espera-se que o conhecimento produzido possa fomentar discussões acerca das políticas de ensino e de atendimento aos discentes adotados pela instituição, em especial, à coordenação do referido curso.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Fundada em 18 de dezembro de 1960 na cidade de Florianópolis a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma instituição de ensino superior pública federal. É a maior instituição universitária do Estado de Santa Catarina (UFSC, 1993) e tem como missão:

[...]produzir, sistematizar e socializar o saber artístico e tecnológico e científico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida.

O Campus Araranguá foi criado em novembro de 2008, a partir da Resolução 027/CUn/2008. Em agosto de 2009 o primeiro curso iniciou suas aulas na UFSC Araranguá. A graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação foi pioneira, uma nova oportunidade que surgiu aos acadêmicos dentro do quadro de cursos oferecidos pela UFSC. No polo da universidade situada no Sul de Santa Catarina começou a funcionar o Curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação - curso de computação aplicada (Resolução nº 022/CEG/2008 e Resolução nº 010/CEG/2009 Portaria nº 322/SERES/MEC/2011, Portaria nº 122/SERES/MEC/2012, Portaria nº 917/SERES/MEC/2017) tendo como missão formar profissionais capazes de solucionar problemas que envolvem a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação em organizações, com ênfase em sistema de informação de negócios ou aspectos ligados à educação e cultura. Trata-se de um curso de formação rápida, com duração de 6 semestres e

sendo oferecido no período noturno.

O curso pauta suas bases teóricas e práticas na utilização eficaz dos recursos digitais atuais, bem como acompanhar o surgimento e o desenvolvimento de novas tecnologias digitais, permitindo aos egressos propor modelos de processos e de solução de problemas nos ambientes econômico, social e cultural com o uso de recursos digitais, planejamento, implantação e gerenciamento de infraestrutura de Tecnologias da Informação (TI) de empresas e organizações, estimulando a criatividade e o empreendedorismo dos alunos, dotando-os de espírito crítico, ético e social.

1.2 JUSTIFICATIVA

A educação superior representa o nível mais alto de formação e produção de conhecimento, da geração, disseminação e apropriação da informação e conhecimento científico e tecnológico (SILVEIRA; COLOSSI; SOUSA; 1998). Entretanto como salienta “Braga (1997) A temática da evasão no ensino superior é um problema que atualmente preocupa não somente administradores das instituições de ensino superior, públicas ou privadas, mas passou a ser um enfoque das políticas públicas”.

É um grande desafio para a educação a luta contra a evasão. Esse não é apenas um problema regional que afeta os acadêmicos do curso de TIC da UFSC, mas afeta todos os cursos ofertados dentro da educação universitária no país, sejam os cursos ofertados presencialmente ou na modalidade a distância (INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017).

Mesmo o curso de TIC sendo um curso de vanguarda, ligado ao mundo tecnológico, criado para atender a necessidade do mercado e profissionalizar pessoas para atender essas demandas, além de estimular a inovação e empreendedorismo, e levar o ensino superior público e gratuito para o interior, há dados significativos que mostram uma grande evasão desde a criação do curso em 2009. Os evadidos totalizaram 452 alunos, aproximadamente 52,56% do total de ingressantes.

É neste contexto de ensino universitário que esta pesquisa investigou quais os fatores internos e externos são determinantes para a evasão. Segundo Anderson (1987), os procedimentos institucionais inadequados (matrículas), seleção dos cursos inapropriados ao público existente, excessos: cobrança excessiva de leitura, realização de testes, pesquisas em bibliotecas, atuação em laboratórios e atividades extraclasse e forças negativas internas que

acabam formando outros obstáculos. Biazus (2004) destaca os fatores externos relacionados aos alunos: aspectos sociais, políticos e econômicos, problemas de ordem social.

Esses fatores devem ser investigados a fundo para sabermos se eles contribuíram para a evasão dos estudantes de Bacharelado em TIC, tendo em vista que os problemas enfrentados pelos estudantes dentro e fora da universidade interferem diretamente em sua permanência acadêmica.

Nesse contexto, formulamos algumas perguntas norteadoras da nossa pesquisa:

- QP1: Quais os fatores que levam a evasão dentro do curso?
- QP2: Estes fatores podem ser amenizados ou corrigidos, mediante estratégias e ações da própria instituição, dos docentes e também do próprio estudante? Como?

Com base na contextualização apresentada, busca-se como objetivo geral, analisar os fatores que levaram a evasão dos alunos do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação.

E os objetivos específicos são:

- Identificar as dimensões que caracterizam as diferentes formas de evasão;
- Discriminar a intensidade pela qual as dimensões afetam as formas de evasão;
- Propor mudanças nas políticas de manutenção de alunos visando a permanência dos acadêmicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO E DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO UNIVERSITÁRIO E A EVASÃO

Em muitas famílias, o desejo de poder ingressar em uma universidade, buscando a conclusão do ensino superior, é a realização de um sonho de vida e é almejado por muitos. Isso daria oportunidades de mudança cultural, de vida, de oportunidades de trabalho, entre outras.

O Ministério da Educação (MEC) tem um papel fundamental que é oferecer educação a uma maior parcela da população, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais e regionais, para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a inclusão social e para a geração de trabalho e renda.

Em 2008, o então Ministro da Educação Fernando Haddad anunciou a duplicação das vagas nas universidades federais por meio de reformulações no Programa de Apoio e Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). As modificações no Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) e no Programa Universidade para Todos (ProUni) garantiriam, também, o aumento no número de jovens no sistema privado de ensino.

Todavia, apesar das oportunidades para que o cidadão ingresse na universidade, isso não é garantia para que não haja evasão, fenômeno este que vem se manifestando em todos os níveis de ensino, inclusive o nível universitário, tanto em âmbito internacional como nacional. Há várias pesquisas que descrevem as causas e os motivos da evasão, provenientes dos aspectos financeiros, que estão vinculadas, com as situações familiares e socioculturais e em algumas situações com o trabalho (FIALHO, 2014; FIGUEIREDO; LOBO, 2012; SALLES, 2017).

De acordo com Silva Filho et al. (2012), fatores que ocorrem fora do ambiente acadêmico e por problemas de ordem pessoal são aspectos que contribuem para a evasão do contexto universitário.

Braga (2007) destaca que são várias as razões para a evasão no ensino superior. Essas variam conforme características próprias de cada curso, todavia estão atreladas a elementos associados às características individuais do acadêmico e, a elementos, internos e externos à instituição. Se por um lado a evasão decorre de uma decisão pessoal do acadêmico, por outro lado, ela pode ser consequência da junção de aspectos acadêmicos, socioeconômicos e particulares, indicando nesse caso, mais como exclusão.

Segundo Riffel e Malacarne (2010) apud SILVA FILHO et al. (2012), evasão é o ato de evadir-se, afastar-se, desistir; não se manter em algum espaço. Quando se trata de evasão educacional entende-se a fuga ou afastamento da escola em função da realização de outra

atividade.

O aluno chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais pré-definidos, que variam em função das características demográficas. Com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006, p. 366-367).

Os fatores mais latentes que ocasionam a evasão nos cursos universitários estão relacionados à jornada exaustiva de trabalho. A maioria dos estudantes que optam por um curso noturno têm a necessidade de estar trabalhando, dividindo sua vida entre o trabalho que os sustentam e os estudos que representam o caminho para a melhoria da qualidade profissional. Quando colocado na balança essas duas medidas, o fator que mais pesa na decisão do estudante de abandonar o curso é o “trabalho” (BIAZUS, 2004).

Outras dificuldades apresentadas dentro da literatura (KOTLER e FOX (1994); BIAZUS (2004); NUNES (2005) é o tempo percorrido da residência até a universidade: trânsito, distância. A universidade localiza-se em locais estratégicos, a maioria dos alunos que optam pelos cursos noturnos se deslocam de outros lugares diariamente. Também há sobrecarga de atividades Extracurriculares exigida aos acadêmicos durante sua formação, tendendo a elevar o estresse, contribuindo também para o seu afastamento.

Para Aguiar, Anjos e Salles (2011, p 109):

O indivíduo que experimenta uma situação que coloca em risco seu bem-estar, como aquela em que tem de optar por deixar a universidade, quer por questões financeiras, familiares, quer por questões de saúde ou relacionadas ao seu trabalho e mesmo a aspectos de sua vida acadêmica, torna-se “ainda mais vulnerável”, tendo em vista o impedimento, por variados motivos, da continuidade de seus estudos.

Há fatores dentro do âmbito universitário que também contribuem para que haja evasão, dificultando ou até mesmo impedindo que o cidadão tenha seus direitos de estudante preservados.

Adachi (2009 apud SILVA et al., 2012, p. 398) assevera:

As dificuldades de adaptação ao curso e à instituição; a falta de clareza das perspectivas de formação profissional; a baixa atratividade profissional; a inadequação curricular; a metodologia didático-pedagógica, além de outras situações, implica em uma responsabilidade da instituição no desencadeamento do processo de desligamento ou retenção de alguns estudantes. [...].

Os problemas provenientes das universidades como: infraestrutura, corpo docente,

assistência sócioeducacional, atividades de pesquisa e extensão, monitoria, assistência aos alunos de baixa renda entre outros, são fatores que afetam diretamente a vida acadêmica dos estudantes, sendo determinantes na continuidade ou não dos estudos, interferindo nos índices de evasão escolar.

3.1.2. Fatores motivadores de evasão

“A evasão à escola é composta pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social.” (OLIVEIRA; SOUZA; BATISTA; 2009). Dentro dos artigos encontrados na literatura (KOTLER e FOX (1994); BIAZUS (2004); NUNES (2005) destacamos os fatores de caráter social, que estão intrinsecamente ligados à evasão:

1. Família - as questões ligadas à ordem familiar como os conflitos atrapalham o rendimento. Um aluno que não tem uma boa estrutura familiar, com apoio, bases sólidas, tem maior chance de fracassar. A ausência familiar pode gerar graves consequências na formação, diminuindo os valores, afetando a formação do jovem, muitas vezes levando a caminhos obscuros. Se a família não dispõe de tempo ou condições para dar a base emocional e educadora à criança, ela inicia a vida estudantil de forma muito fragilizada, desenvolvendo necessidades que irão além da escola; além de carregarem dentro de si medos e incertezas sobre suas capacidades de aprender, que se manifestam como vínculos negativos com a aprendizagem.
2. Emprego – muitos dos jovens são oriundos de famílias de classe econômica baixa. E esses, além de estudar, também ajudam no sustento da família. Quando o jovem não consegue harmonia entre o trabalho e estudo, e tem que fazer a opção entre um dos dois ele geralmente deixará o estudo em segundo plano.
3. Moradia – residir numa cidade nova onde a universidade está situada também contribui para a evasão do aluno. As dificuldades para manter as despesas com aluguel e a alimentação fazem com que alguns desistam do curso.
4. Saúde – os problemas de saúde podem causar um agravamento de evasão. Muitas vezes quando há tratamento prolongado, o aluno perde muito tempo das aulas e não acredita

que dará conta ao retornar.

5. Ensino médio - uma educação básica e um ensino médio deficitário também podem expressar as dificuldades para permanência no ensino universitário. O currículo é a base para continuação dos estudos.
6. Transporte - não ter condições de arcar com os gastos provenientes de transporte, outros por não terem tempo para as viagens rotineiras e longas.

Anderson (1987) afirma ainda que existem outras forças externas que agem contra a permanência e a realização do acadêmico. Motivações de cunho social que têm influência na evasão dos cursos, e que normalmente, não são fatores fáceis de serem identificados, por isso, alguns ficaram de fora como, por exemplo, gravidez, desemprego, filhos pequenos, envolvimento com drogas e, parceiros que não aprovam que seu par se desloque para estudar. Porém, são apresentados os que, de acordo com os autores, mais se sobressaem dentro dos estudos.

O insucesso do ensino superior constitui o insucesso do ensino. E seu resultado afeta diretamente os sistemas educacionais. Os fatores de motivações que levam a evasão dentro do ambiente universitário, de acordo com Anderson (1987) são os procedimentos institucionais inadequados, dentre os quais se destacam:

1. Didática dos professores ineficientes – causando a desmotivação, ocorrendo logo nos primeiros anos de curso onde o vínculo com a instituição ainda é frágil.
2. Orientação insuficiente da Coordenação do Curso – ao adentarem o espaço universitário o acadêmico precisa ser orientado, sendo que a falta de informação para agilizar sua vida dentro desse espaço causa desmotivação.
3. Laboratórios, biblioteca, insuficientes com relação aos equipamentos disponibilizados – as deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão.
4. Existência de greve com prejuízos do calendário escolar – mesmo que o sistema educacional reponha as perdas da aprendizagem proveniente de greves, o acadêmico acredita que o mesmo não será repassado da mesma forma que em um ano letivo sem

interrupções.

5. Grade curricular desatualizada - a grade curricular de um curso fica incompatível com as demandas da sociedade moderna.

Dessa maneira é necessário que a gestão universitária fique atenta aos fatores que levam à evasão. A descoberta das causas que levam ao abandono das aulas e a identificação daquelas que são elimináveis se fazem necessários para manter os acadêmicos dentro do espaço universitário até o final de sua graduação.

Nas leituras feitas, destacamos alguns trabalhos que auxiliaram para a escolha do tema e para elaboração desse trabalho de conclusão de curso:

- CAUSAS DA EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A pesquisa feita por Irineu Manoel de Souza (1999) teve como finalidade identificar os índices de evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como as principais causas desse fenômeno. O pesquisador justifica que a pesquisa fornece dados para que a universidade possa avaliar e planejar suas ações para a permanência dos acadêmicos.

O estudo permite o conhecimento do fenômeno da evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, sugerindo possíveis mudanças em sua estrutura e funcionamento.

- ANÁLISE DISCRIMINANTE DAS FORMAS DE EVASÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES PRIVADA DE BLUMENAU (2017)

O trabalho teve o objetivo de analisar as dimensões que detalha a evasão no Ensino Superior. Realizando uma pesquisa quantitativa descritiva transversal. Os dados iniciais foram levantados por meio de questionário com os alunos evadidos. As informações coletadas, no período de julho a setembro de 2014 e os dados foram coletados utilizando a escala likert. Na pesquisa foi analisada detalhadamente a visão dos evadidos ligando com as dimensões que levam os alunos a evadir, discriminar as dimensões que definem as diferentes formas de evasão e a intensidade que cada forma influencia a evasão. Os resultados encontrados mais relevantes estavam ligados a vida pessoal e a falta de tempo para os estudos.

- EVASÃO NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (LIVRAMENTO, 2012)

A pesquisa propõe o estudo da evasão na Universidade Federal de Santa Catarina, não através da análise do perfil do aluno evadido, que comumente norteia pesquisas acerca da evasão, mas do ponto de vista institucional, através do registro, observação, relacionamento e análise da evasão e de outros fenômenos advindos do meio acadêmico. A autora classifica o estudo como uma pesquisa quantitativa e descritiva. Os resultados, foram reunidos os índices de evasão da instituição, a partir dos registros do banco de dados do sistema de controle acadêmico de graduação (CAGR) da UFSC, no período pós-promulgação da LDB de 1996, ou seja, 1996 – 2010. Foram objetos de análise os seguintes números: índice de candidatos por vaga no vestibular da UFSC (período 1998-2010); índice de reprovação nas disciplinas por área de concentração; conceito ENADE dos cursos; índice de evasão dos candidatos optantes pela política de quotas e registro de vagas não ocupadas nos vestibulares dos anos de 2009, 2010 e 2011.

Os resultados permitem observar que a evasão vem se mantendo numa linha constante ao longo do período de análise, com redução, não muito expressiva. Fornecendo dados para que esses fenômenos possam vir a ser alvo de políticas institucionais objetivando alcançar maior retenção de alunos e conseqüente redução dos índices de evasão na instituição.

4 METODOLOGIA

Pesquisa é um procedimento de investigação que se importa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas. De acordo com Gil (2010), a classificação da pesquisa pode ser realizada sob vários aspectos.

As pesquisas podem ser classificadas de diferentes maneiras. Mas para que esta classificação seja coerente, é necessário definir previamente o critério adotado para classificação. Assim, é possível estabelecer múltiplos sistemas de classificação e defini-las segundo a área de conhecimento, a finalidade, o nível de explicação e os métodos adotados. (GIL, 2010, p.25)

A Pesquisa Aplicada “é voltada à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”. (GIL 2010, p. 27) De acordo com os objetivos, este estudo está classificado como uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória por que “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”. (VERGARA, 1998, p. 45)

Na visão de Gil (2010, p. 27).

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar.

O estudo utilizou da Pesquisa Exploratória, buscando um maior conhecimento do tema escolhido, proporcionando maior simplificação e assim torná-lo o mais claro possível.

Vergara (1998, p. 45) define pesquisa descritiva da seguinte forma:

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

A pesquisa descritiva foi utilizada neste estudo para descrever fatores que influenciam na evasão dentro dos cursos de TIC para que assim se busque uma solução aos problemas nele contido. Podemos considerar o estudo uma pesquisa qualitativa porque há uma relação entre o mundo real e o indivíduo. Marconi e Lakatos (2011, p. 269) descrevem que:

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

A intenção do estudo não é quantificar resultados, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinada categoria.

O método utilizado para a coleta de dados para medir o grau de concordância foi através da escala Likert de 5 pontos (discordo totalmente – concordo totalmente), na qual “os respondentes indicam suas atitudes marcando em que grau concorda ou discorda de declarações cuidadosamente construídas que expressam atitudes em relação a algum objeto variando de muito positivas a muito negativas” (ZIKMUND, 2006 p. 287).

Dessa forma por se tratar de um estudo com um grande número de evadidos e esses não fazerem mais parte do quadro acadêmico da universidade, os mesmos foram contatados pelos e-mails cadastrados junto a SIG, sendo referentes aos estudantes que desistiram, abandonaram ou foram jubilados durante a formação acadêmica de 2010 a agosto de 2018.

Aos ex-estudantes foi encaminhado um e-mail com explicações sobre o objetivo da pesquisa, do questionário a ser respondido e o destino dos dados obtidos. O termo de consentimento livre e esclarecido e o questionário constam no apêndice A e B, respectivamente.

Dentre os 452 e-mails enviados, 4% retornaram, por serem muito antigos ou porque os seus usuários trocaram de conta. Dos que não retornaram, 88% não responderam à pesquisa por algum motivo, podemos considerar: não interesse em participar da pesquisa ou e-mail filtrado para o lixo eletrônico.

Utilizamos a ferramenta online Google Forms¹, para a elaboração do questionário e, por ser enviado via e-mail, para que este estivesse online a qualquer momento. Assim, foi possível construir um documento que apresentasse os dados e objetivos da pesquisa, o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A), e o questionário estruturado (Apêndice B).

Dividimos o questionário em temas, as questões 02 e 03 estão relacionadas com o conhecimento de noções de algoritmo e lógica de programação que o aluno possuía ao entrar na universidade e se no decorrer do tempo em que cursou esse conhecimento evoluiu. As

¹ . Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

questões 04 e 05, de ordem pessoal, pergunta sobre qual o principal motivo que o levou à escolha do curso e se essa foi sua primeira opção. As questões de 06 a 15 estão relacionadas com fatores externos (KOTLER e FOX, 1994; BIAZUS, 2004; NUNES, 2005): trabalho, vocação, nova área de interesse, transferência, informação sobre o curso, dedicação, família e um ensino médio deficitário.

Além desses, buscou-se informações sobre os fatores internos que ocasionaram a evasão. Da questão 16 até a 29, abordou-se os fatores de motivações que levaram a evasão dentro do ambiente universitário. De acordo com Anderson (1987), estes fatores estão relacionados a: didática dos professores, orientação insuficiente da Coordenação do Curso; laboratórios e bibliotecas sem equipamentos/materiais de estudo, existência de greve, com prejuízos do calendário escolar, e/ou grade curricular desatualizada.

Conforme comentado, o questionário foi enviado a 452 alunos evadidos via e-mail. Dentre estes, 17 e-mails retornaram por conta de e-mail inexistente ou caixa de mensagens cheia, num total de 4%. Dos que não retornaram estipulamos um prazo de duas semanas para obter respostas. Tivemos o retorno de 37 questionários, 8% dos evadidos, que foram utilizados para análise dessa pesquisa.

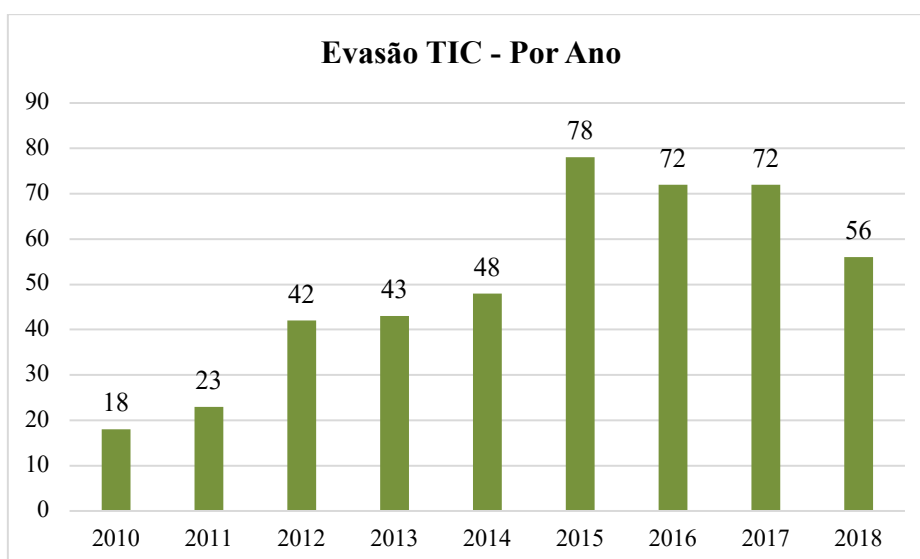
As respostas obtidas serviram como subsídio para o fechamento do estudo, que por meio da análise e reflexão sobre os dados obtidos em conformidade com a literatura apresentada, tornou possível a apresentação de sugestões que possam contribuir para a implementação de estratégias que resultem na diminuição da evasão dentro do curso.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentados neste capítulo os resultados dos 37 questionários devolvidos, e também a análise dos resultados das respostas obtidas. Dos questionários enviados por e-mail poucos evadidos responderam. O percentual de respostas foi baixo, provavelmente em função de algumas adversidades ocorridas: muitas questões a serem respondidas, o que muitas vezes desanima os participantes de uma pesquisa; prazo para respostas, que foi de uma semana, com extensão em mais uma semana, podendo ser considerado curto para os envolvidos; existência de algumas questões em aberto, o que exigiria maior disponibilidade de tempo nas respostas. A ocorrência desses fatos pode ser em função de alguns aspectos importantes: uma certa insatisfação do ex-aluno, despreocupação com o curso e a instituição ou falta de tempo para resposta. Não se pode afirmar quais dos aspectos que pesaram para o baixo índice de resposta, entretanto, percebe-se que um estudo mais longo se faz necessário.

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de alunos evadidos no Curso **de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação** – UFSC no período de 2010 a 2018.

Gráfico 1 – Quantidade de alunos evadidos no Curso TIC (noturno) – UFSC no período de 2010 a 2018.



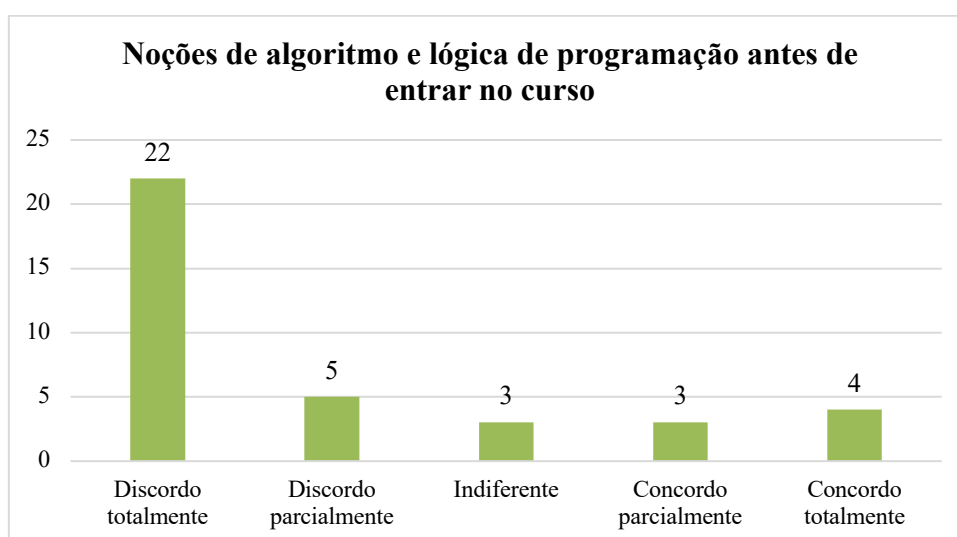
Fonte: CARG (2016)

Em cada ano foram disponibilizadas 100 vagas, mas em 2018 houve uma redução de 40% no número de vagas, ou seja, a entrada passou para 60 vagas no ano. No total,

em 9 anos, foram disponibilizadas 860 vagas. É importante ressaltar que esse levantamento foi realizado em outubro de 2018, portanto, os dados do segundo semestre de 2018 não estavam completamente consolidados. Os evadidos totalizaram 452 alunos, aproximadamente 52,56% do total vagas oferecidas. Esse índice é bastante significativo e preocupante, mesmo sendo um curso realizado no período noturno, onde os acadêmicos poderiam conciliar trabalho e estudos.

Nesse tópico são analisadas as respostas dos 37 questionários devolvidos pelos alunos evadidos do curso no período de 2010 a 2018, definido para a pesquisa. Das respostas obtidas no Gráfico 02, 22 ex-alunos responderam que tinham poucas noções de algoritmo e lógica de programação antes de entrar no curso. Um curso de tecnologia que precisa de bastante programação, mas o aluno não chega com essa base. Uma política de manutenção, talvez, muito importante seria apoio pedagógico para tal disciplina.

Gráfico 2 – Noções de algoritmo e lógica de programação antes de entrar no curso



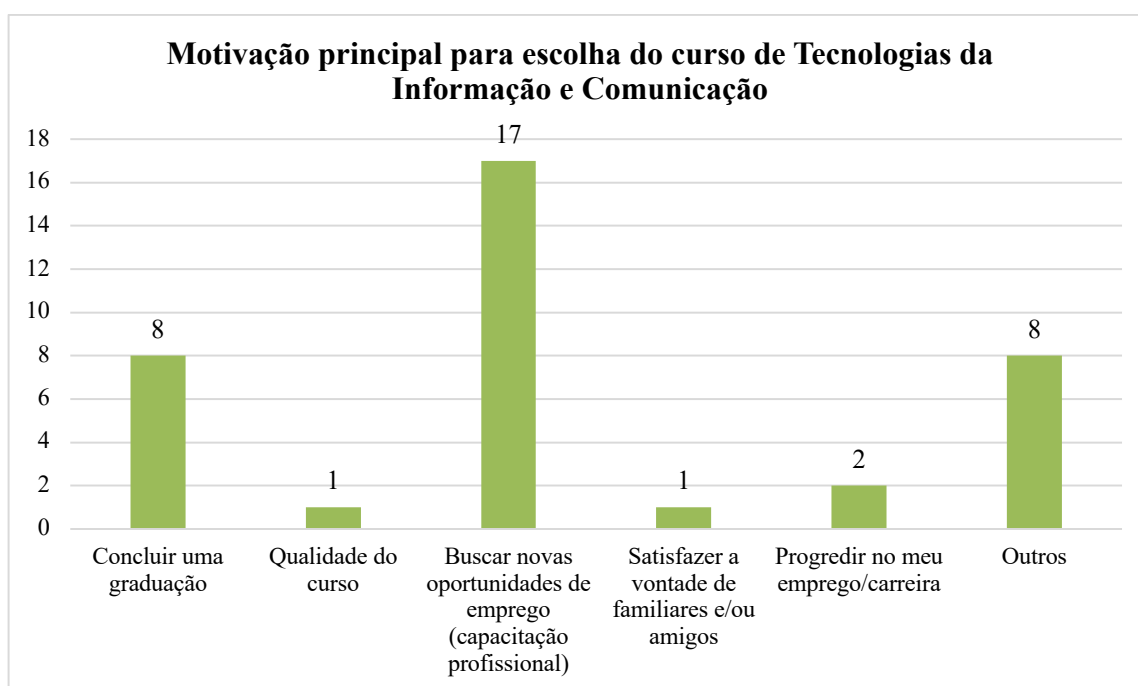
Fonte: Dados da pesquisa.

Quando perguntados sobre quais das opções se encaixam como sua principal motivação para a escolha do curso de TIC (Gráfico 03), 46% dos ex-alunos responderam que o principal fator para a escolha do curso era a busca de novas oportunidades de emprego, pois a área tecnológica é uma das que mais crescem dentro do cenário brasileiro e internacional, sendo um mercado atraente. Aproximadamente 22% queriam ter um curso de nível superior. 5% dos que responderam à pergunta disseram que entraram no curso para progredir na área de trabalho à qual atuavam. 3% disseram que escolheram o curso pelo fato do mesmo ter uma ótima qualidade e ser reconhecido no mercado de trabalho. E por último 24% escolheram o curso por outros motivos.

Segundo Bock (2002) apud MELO (2017, p. 78) “quando uma pessoa pensa em seu futuro, ela nunca o faz de forma despersonalizada”. O trabalho faz parte da vida do ser humano, ao pensar numa profissão, a pessoa cria uma imagem que foi construída a partir de sua vivência com a família, escola, amigos e exposição a mídia, leituras.

A escolha do curso está relacionada com o significado de trabalho, para cada pessoa à definição de uma ocupação futura. Para uns, à realização pessoal e para outros à realização de uma atividade que seja reconhecida socialmente.

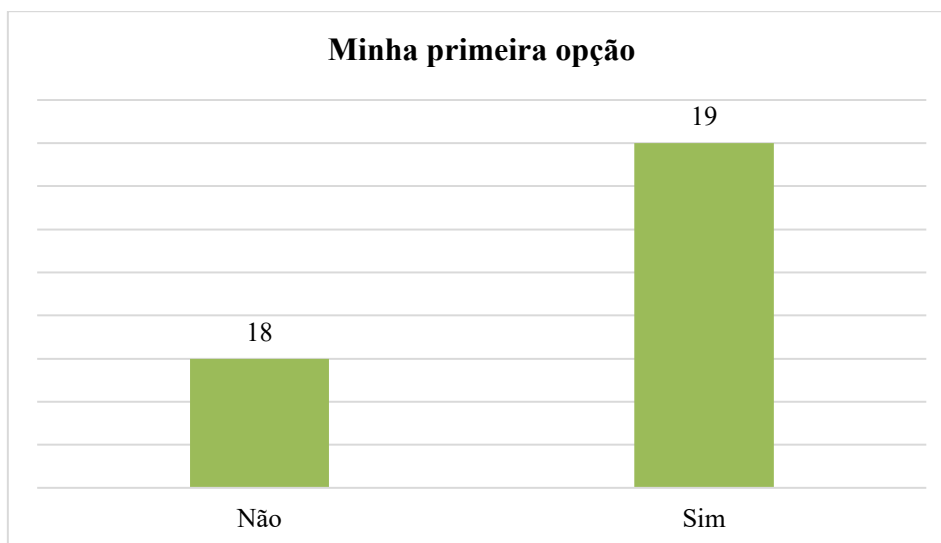
Gráfico 3 – Motivação principal para escolha do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre a escolha do curso de Bacharelado de Tecnologia da Informação e Comunicação como sendo sua primeira opção 19 ex-alunos ou 51% já conheciam o curso, sua ementa. Outros 49% por não ter sido selecionado no curso de sua primeira escolha, decidiram entrar no curso para ter uma graduação. As incertezas no momento de decidir qual carreira seguir estão ligadas aos fatores que acarretaram a evasão. A consequência de uma má escolha, para muitos, será a desistência do curso ou a dificuldade em concluí-lo.

Gráfico 4 – Minha primeira opção



Fonte: Dados da pesquisa.

Nos dados apresentados na Tabela 1 estão descritas as respostas decorrentes da afirmação de que as perspectivas profissionais na área não justificam o esforço. As respostas mais relevantes foram que 38% dos ex-alunos discordam, sendo que para eles o esforço acadêmico se justifica, pois aumenta a perspectiva profissional e outros 38% acham que é indiferente. Entre os que responderam a essa pergunta, dois grupos de resposta se destacaram: os que concordam totalmente que as perspectivas justificam os esforços empreendidos e para outro grupo é indiferente.

Analisando esses dados, percebe-se que os acadêmicos querem uma profissão que traga boa remuneração, não importa qual seja. Para Nunes (2011), é importante que a tomada de decisão seja consciente, embasada com o máximo de informações sobre as profissões e autoconhecimento do jovem para que sua escolha não se transforme em frustrações futuras.

Tabela 1 – As perspectivas profissionais na área não justificam o esforço

As perspectivas profissionais na área não justificam o esforço	
Grau	Quantidade de resposta
Discordo totalmente	14
Discordo parcialmente	5
Indiferente	14
Concordo parcialmente	3
Concordo totalmente	1

Fonte: Dados da pesquisa.

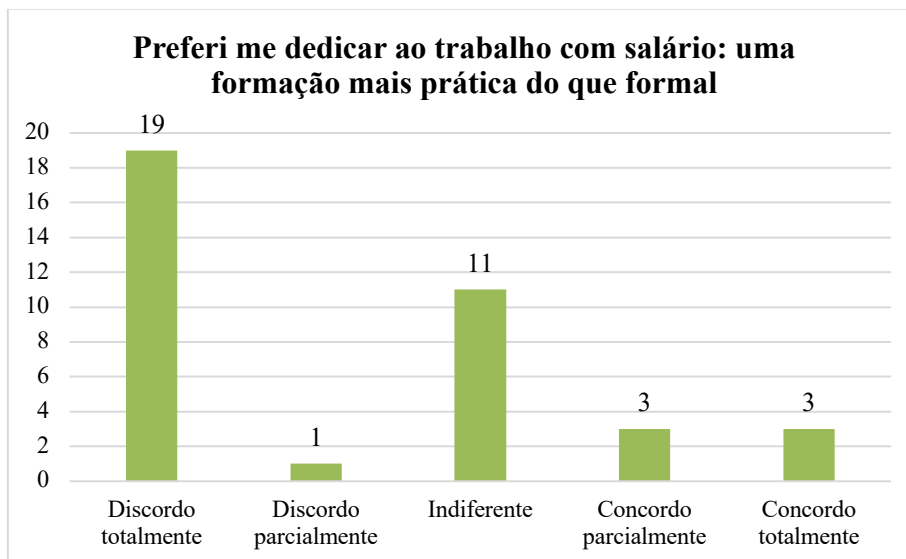
Nos Gráficos 5, 6, 7, 8, 9 e 10 são apresentados os motivos externos inerentes aos ex-alunos.

Quando perguntados se preferiam deixar o curso para se dedicarem ao trabalho, 19 alunos (51%) discordaram totalmente que esse seria um fator importante para a desistência do curso.

Outro fator levantado no Gráfico 6, foi se a desistência do curso estaria relacionada à vocação, sua disposição natural, suas habilidades para a área. 54% dos ex-alunos discordam totalmente que esse foi o fator preponderante para a desistência.

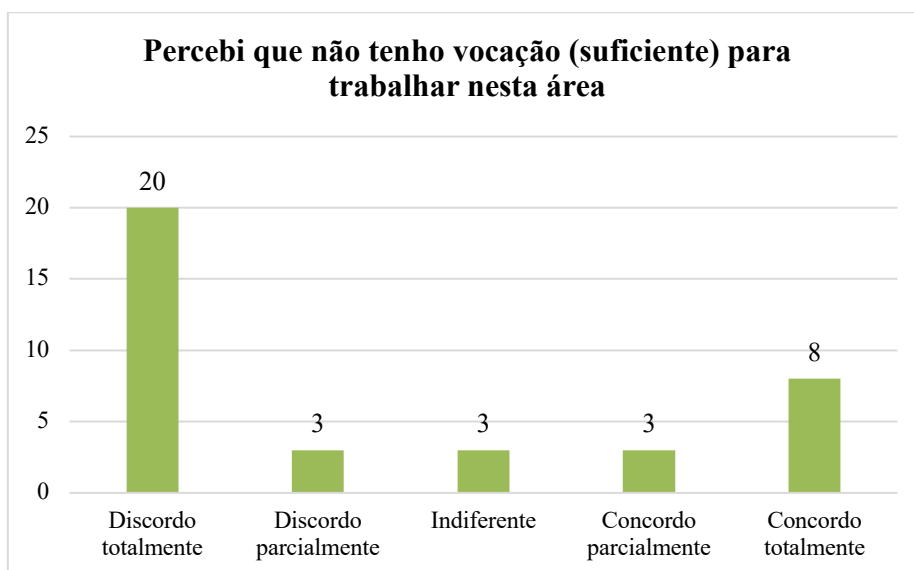
Cerca de 51% discordam totalmente que a evasão do curso ocorreu por descobrirem uma nova área de interesse que não está vinculada ao curso, dados apresentados no Gráfico 7.

Gráfico 5 – Preferi me dedicar ao trabalho com salário: uma formação mais prática do que formal



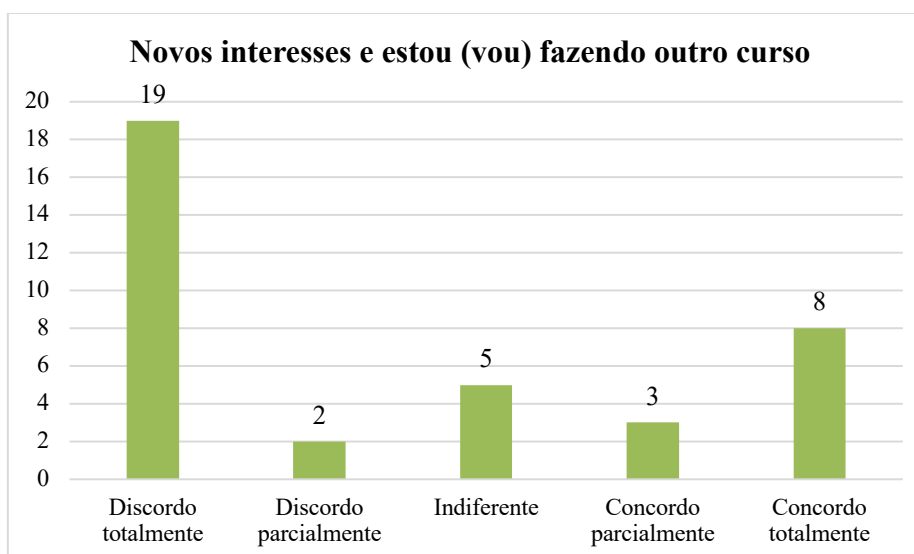
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 6 – Percebi que não tenho vocação (suficiente) para trabalhar nesta área



Fonte: Dados da pesquisa.

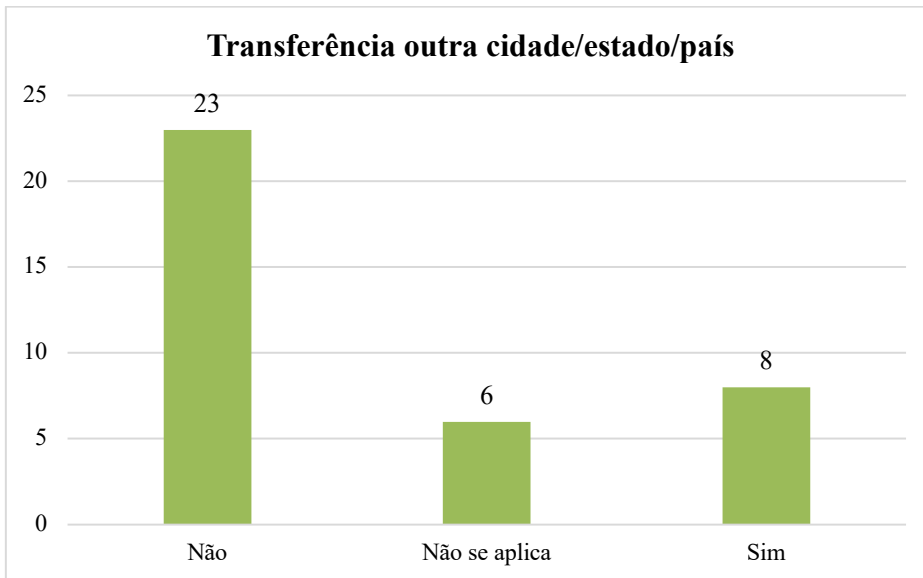
Gráfico 7 – Novos interesses e estou (vou) fazendo outro curso



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados se a transferência de residência influenciou na evasão do curso, 23 alunos (62%) discordaram totalmente. A evasão relacionada com o fato de o aluno transferir sua residência para uma cidade diferente de onde está situada a IES em que está matriculado não foi o que influenciou na decisão de evadir da maioria dos ex-alunos.

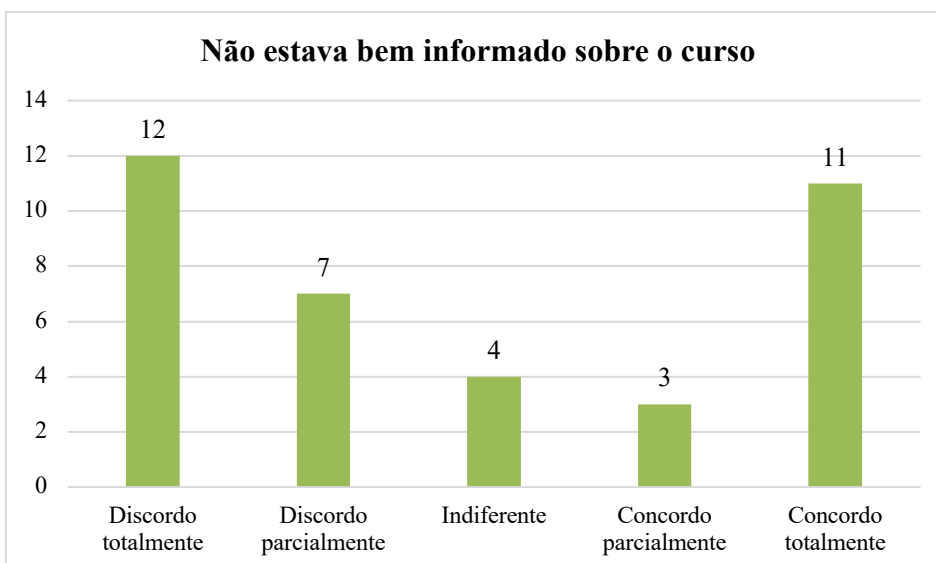
Gráfico 8 – Transferência outra cidade/estado/país



Fonte: Dados da pesquisa.

O que pode ser observado por meio da análise do gráfico 09 é que houve um equilíbrio entre duas respostas obtidas dentro dos questionários. 32% discordaram totalmente que o curso não correspondeu às expectativas e 30% concordaram totalmente que o curso não correspondeu às suas expectativas, o que foi determinante na desistência do curso.

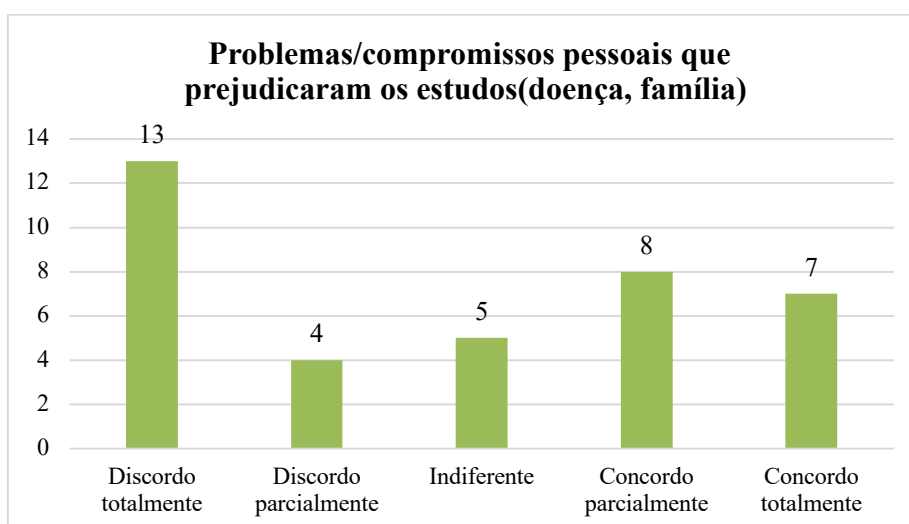
Gráfico 9 – Não estava bem informado sobre o curso



Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com Kafuri e Ramon, (1985), a evasão pode ter como causa um agravamento de problemas de saúde. Muitas vezes, o aluno desiste por ter de iniciar um tratamento demorado ou por ter que ficar um tempo prolongado de repouso. Ocorre evasão também por morte do acadêmico. Dentre as respostas obtidas, 13 ex-alunos discordam totalmente que esse foi o fator que influenciou para a desistência do curso. 8 alunos concordaram parcialmente que esse foi o motivo que levou a saída do curso de TIC e 7 alunos concordaram totalmente que esse foi um dos motivos que contribuíram para que abandonassem o curso.

Gráfico 10 – Problemas/compromissos pessoais que prejudicaram os estudos (doença, família)

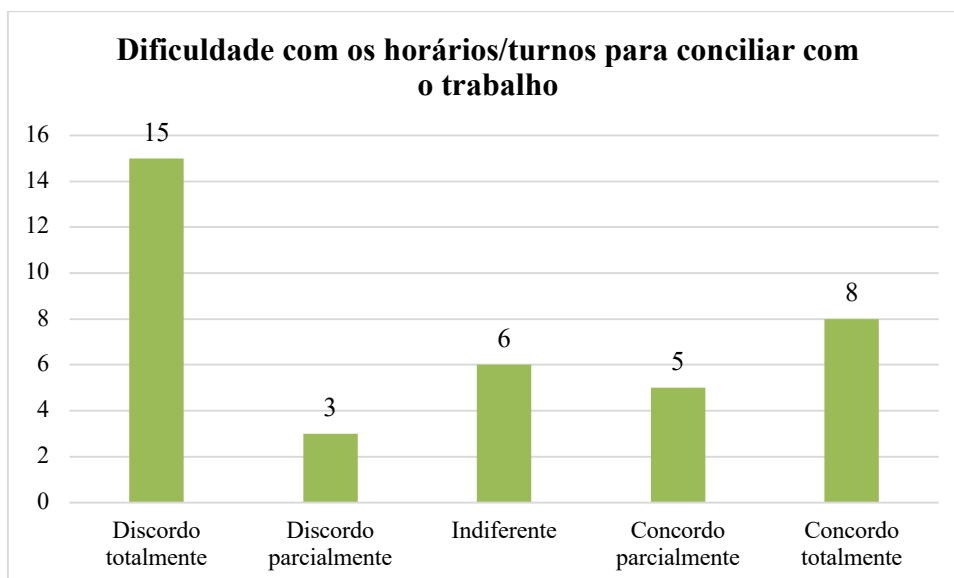


Fonte: Dados da pesquisa.

Analisou-se as questões relacionadas à dedicação ao curso por parte do aluno e, de acordo com os Gráficos 11, 12 e 13 obteve-se uma variação maior nas respostas.

No momento que foram perguntados sobre a dificuldade de conciliar o trabalho com o horário do curso e turno, 40% do ex-alunos discordaram totalmente, 8% discordaram, 16% foi indiferente, 14% concordaram parcialmente e 22% concordaram totalmente que esses fatores contribuíram para a evasão do curso.

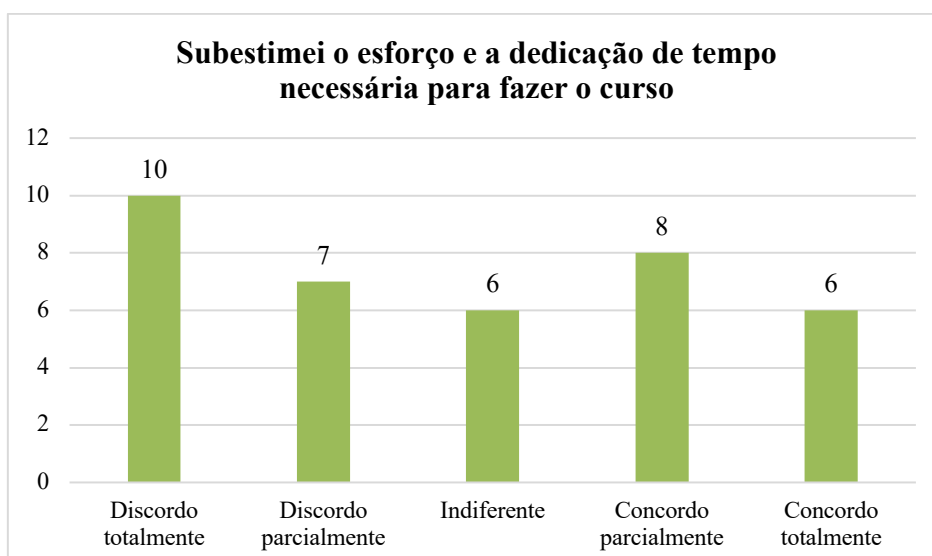
Gráfico 11 – Dificuldade com os horários/turnos para conciliar com o trabalho



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 12 retrata o pensamento dos ex-alunos em relação ao esforço e dedicação que teriam de desempenhar dentro do curso e, novamente percebe-se uma variação nas respostas analisadas. 27% discordaram totalmente, 19% discordaram parcialmente, 16% indiferente, 22% concordaram parcialmente, 16% concordaram totalmente. Para conclusão do curso há necessidade de maior dedicação e tempo por parte dos alunos, sendo importantes no desenvolvimento de habilidades necessárias aos estudos no curso TIC. Sem disponibilidade de tempo e dedicação com certeza haverá reflexos nos índices de evasão.

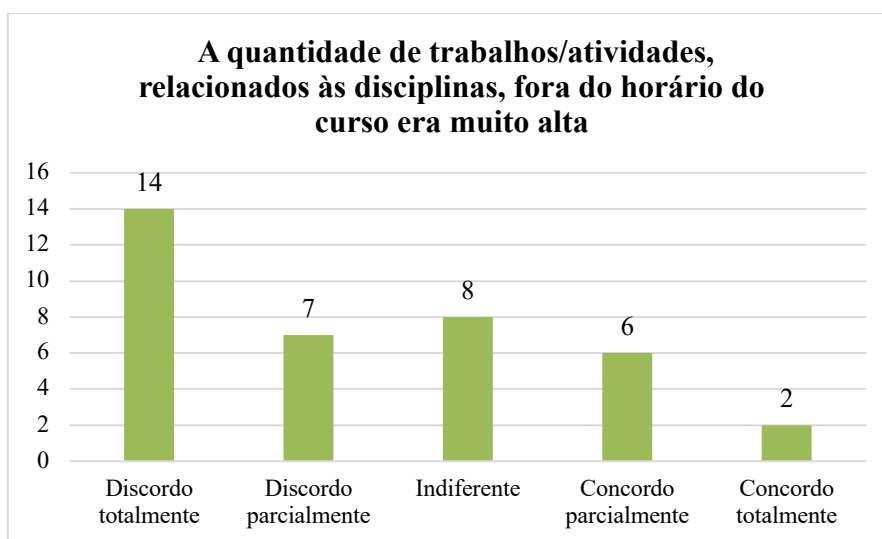
Gráfico 12 – Subestimei o esforço e a dedicação de tempo necessária para fazer o curso



Fonte: Dados da pesquisa.

As atividades desenvolvidas dentro do curso e que necessitavam de tempo fora do horário de aula para aprofundamento e estudos não foi um fator determinante para levar os ex-alunos a evasão. O Gráfico 13 comprova isso, sendo que 38% discordaram totalmente de que a sua desistência teria sido ocasionada em função dos trabalhos e atividades fora do horário de aula.

Gráfico 13 – A quantidade de trabalhos/atividades, relacionados às disciplinas, fora do horário do curso era muito alta

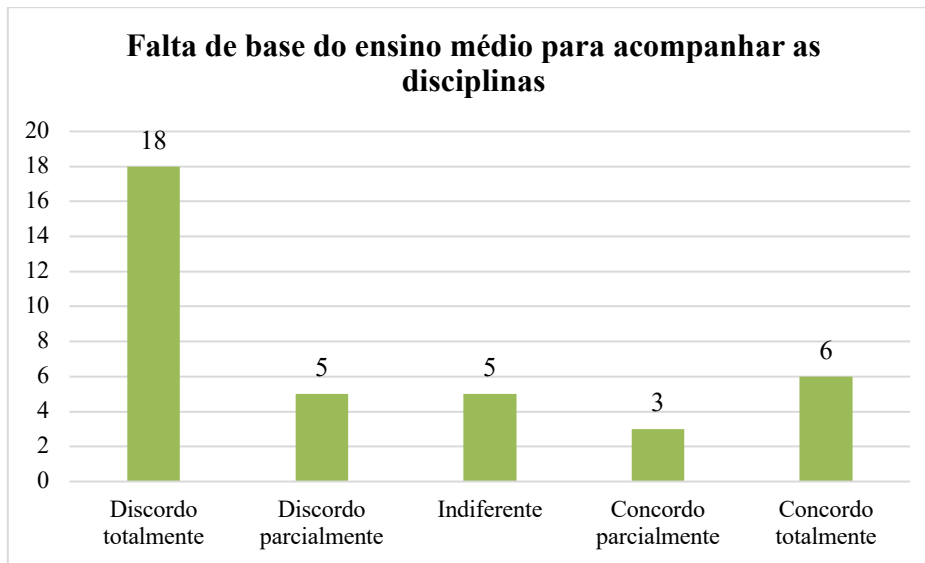


Fonte: Dados da pesquisa.

A precária formação escolar de muitos acadêmicos, devido à deficiência do sistema de ensino básico brasileiro, é fator causador das dificuldades enfrentadas por eles. Muitos não gostam de pesquisar, não aprendem a se expressar coerentemente, tendo dificuldades em se manter no curso (MORAN, 2007).

Os dados apontam que os alunos ao ingressarem na graduação não se sentiram despreparados em relação aos conteúdos ministrados no ensino médio, necessários para um melhor acompanhamento e aprendizagem das disciplinas oferecidas dentro do curso de TIC como aponta o Gráfico 14.

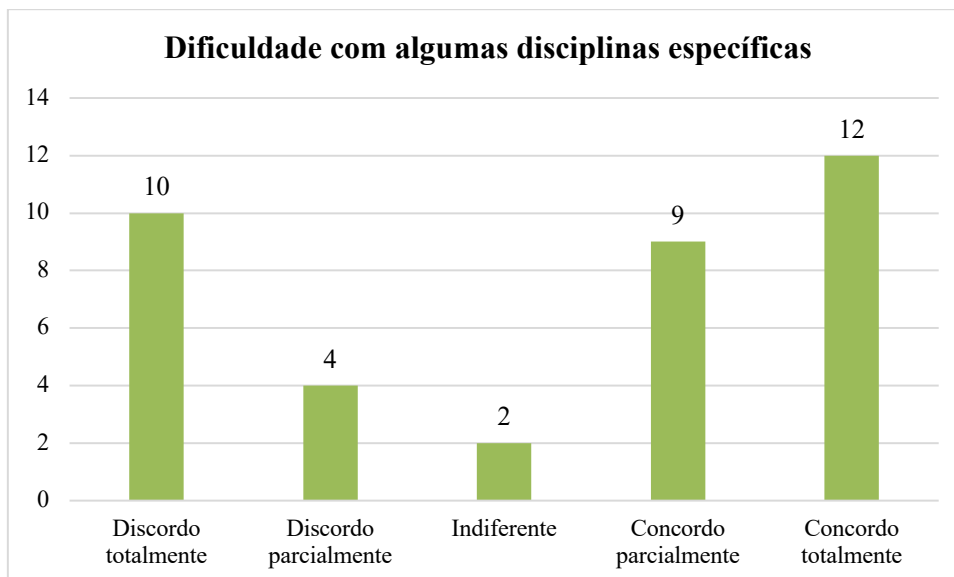
Gráfico 14 – Falta de base do ensino médio para acompanhar as disciplinas



Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise do Gráfico 15 que se refere à dificuldade em cursar algumas disciplinas do curso de TIC, foram obtidas duas respostas significativas, 24% dos ex-alunos concordaram parcialmente e 32% concordaram totalmente, totalizando 56%, demonstrando que esse fator contribuiu para a evasão do curso.

Gráfico 15 – Dificuldade com algumas disciplinas específicas

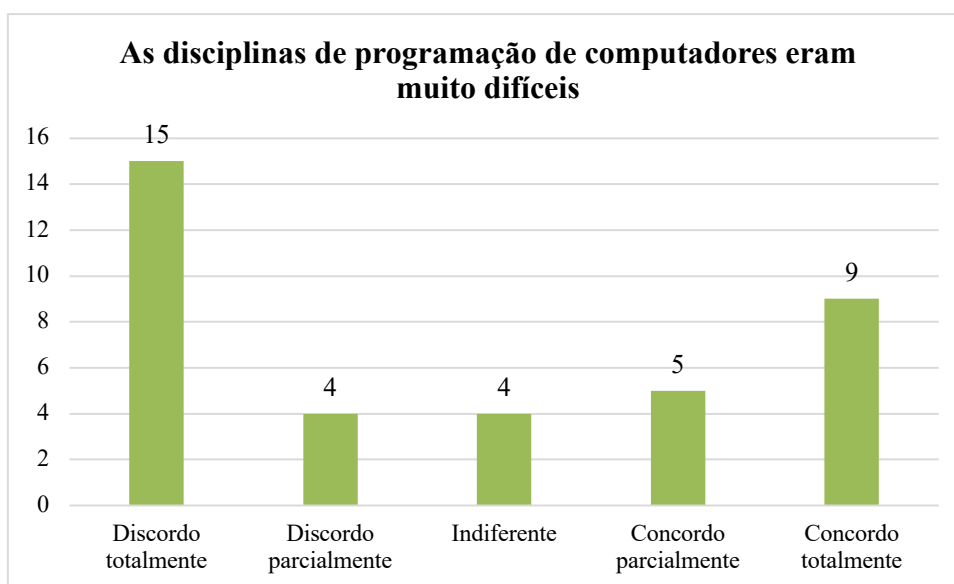


Fonte: Dados da pesquisa.

Quando perguntados se as disciplinas que envolvem programação de computadores

contribuíram para sua decisão em evadir do curso, as respostas obtidas corresponderam ao percentual de 41% discordando totalmente. Ao responderem a essa pergunta eles desassociam a programação de computadores à prática das demais disciplinas do curso. A ocorrência desse fator está atrelada ao público jovem que adentra o espaço universitário, os quais apresentam muitas facilidades no domínio das ferramentas de informática pois, nasceram dentro do auge da informatização.

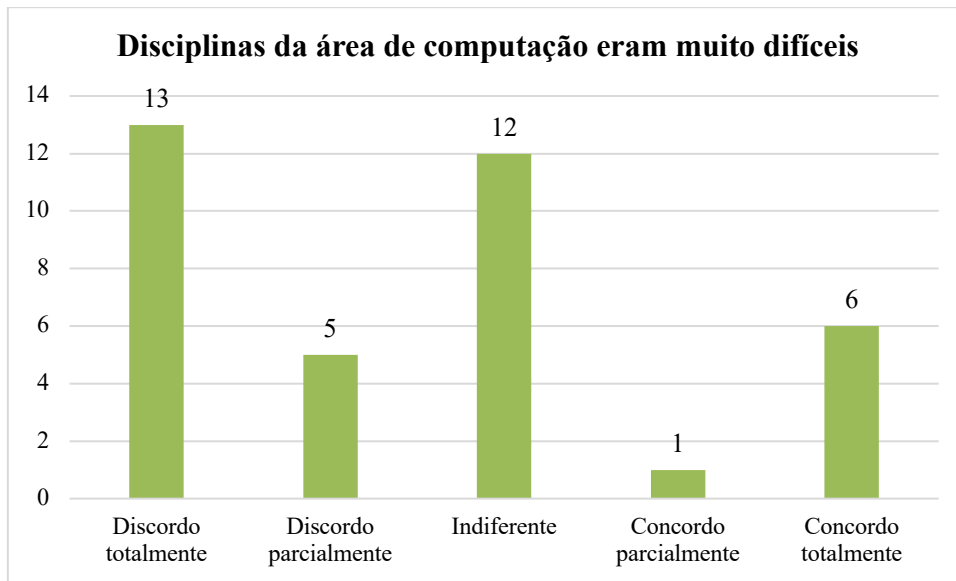
Gráfico 16 – Disciplinas de programação de computadores eram muito difíceis



Fonte: Dados da pesquisa.

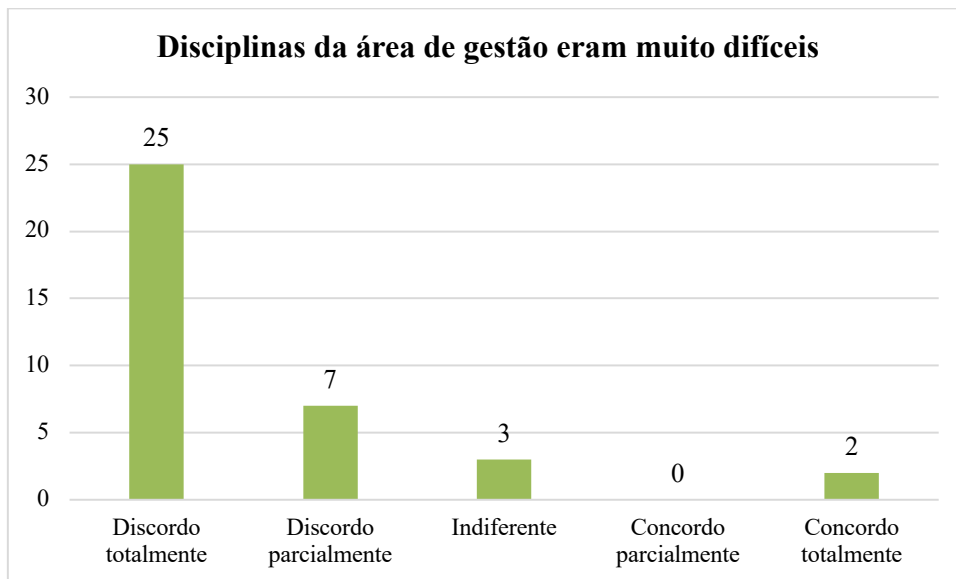
Verificando as respostas obtidas nos Gráficos 17, 18 e 19 os ex-alunos em sua maioria responderam que não tinham dificuldades na aprendizagem das disciplinas que envolvem a área de computação, gestão e educação. A presença dessas disciplinas na grade curricular não são fatores que dificultam a obtenção da aprovação e sucesso no decorrer do curso, não contribuindo para a ocorrência da evasão. Dessa forma, percebe-se que a grade curricular do curso correspondeu à expectativa dos alunos.

Gráfico 17 – Disciplinas da área de computação eram muito difíceis



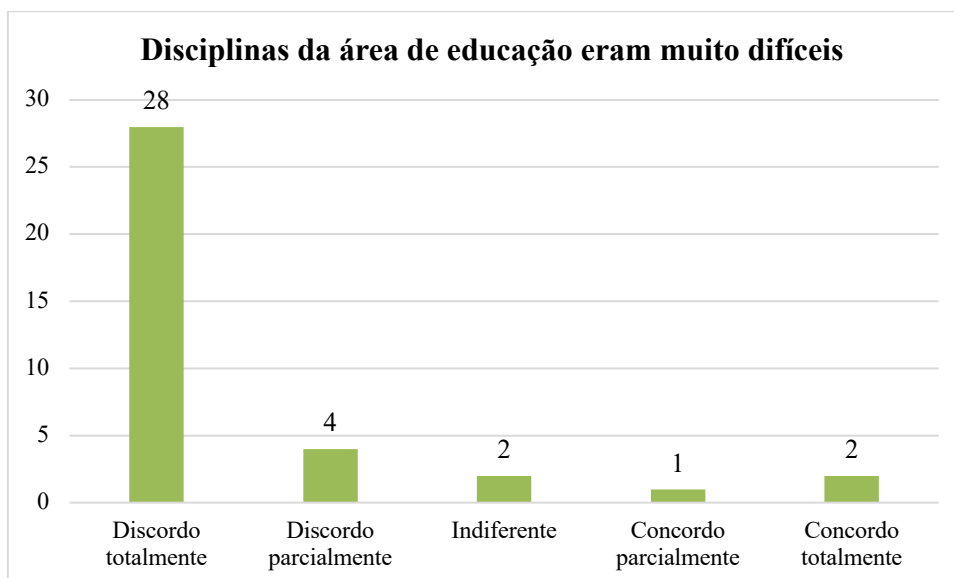
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 18 – Disciplinas da área de gestão eram muito difíceis



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 19 – Disciplinas da área de educação eram muito difíceis

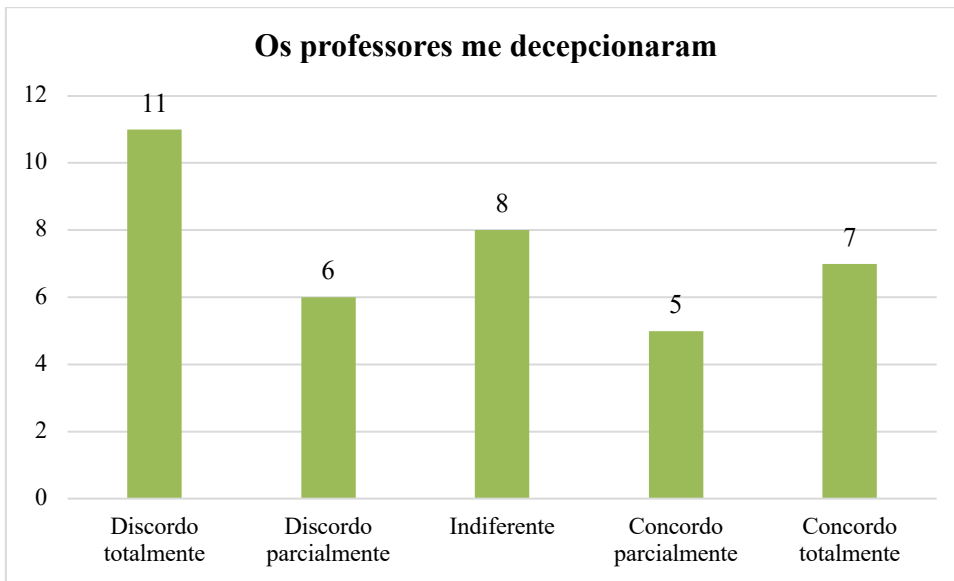


Fonte: Dados da pesquisa.

A má atuação docente, com práticas metodológicas não atrativas que desmotivam os alunos e que muitas vezes não são apresentados exemplos de aplicação no cotidiano podem ser um dos fatores que contribuem para a desistência ou evasão, que na maioria das vezes ocorrem nos primeiros semestres do curso. Nas respostas apresentadas no Gráfico 20 percebe-se que a maioria dos ex-alunos, 68% não consideraram esse fator como algo importante para que fizessem eles evadirem do curso.

Mesmo que esse não tenha um peso significativo dentro da desistência do curso de TIC da UFSC, cabe ressaltar a importância de uma expectativa positiva dos alunos em relação aos professores.

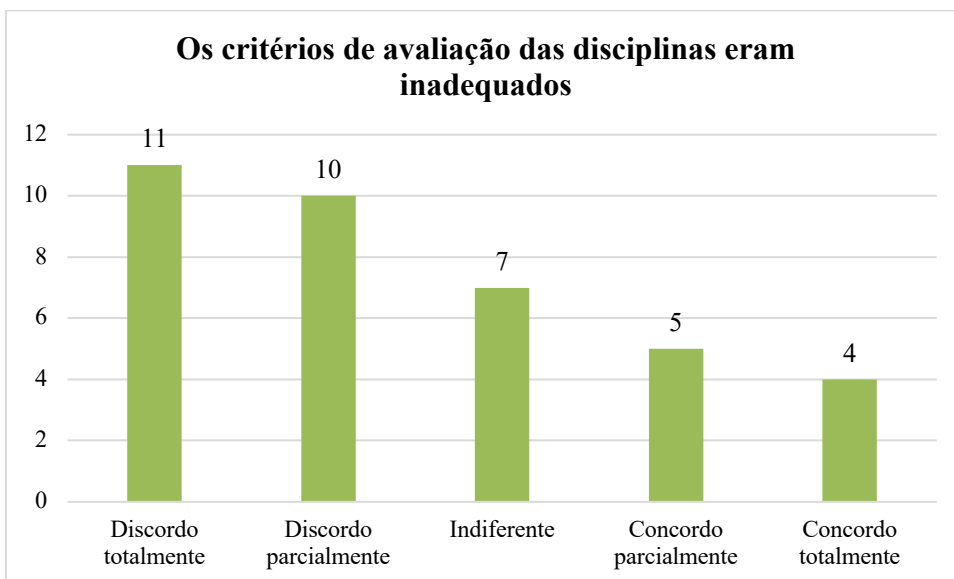
Gráfico 20 – Os professores me decepcionaram



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisou-se também os dados referentes às avaliações feitas no decorrer do curso, se essas eram inadequadas e se seriam um obstáculo no transcorrer do curso. O gráfico 21 exposto abaixo demonstra pelos ex-alunos que as avaliações dentro do curso alcançavam suas expectativas, eram bem elaboradas e não geravam desconforto.

Gráfico 21 – Critérios de avaliação das disciplinas eram inadequados

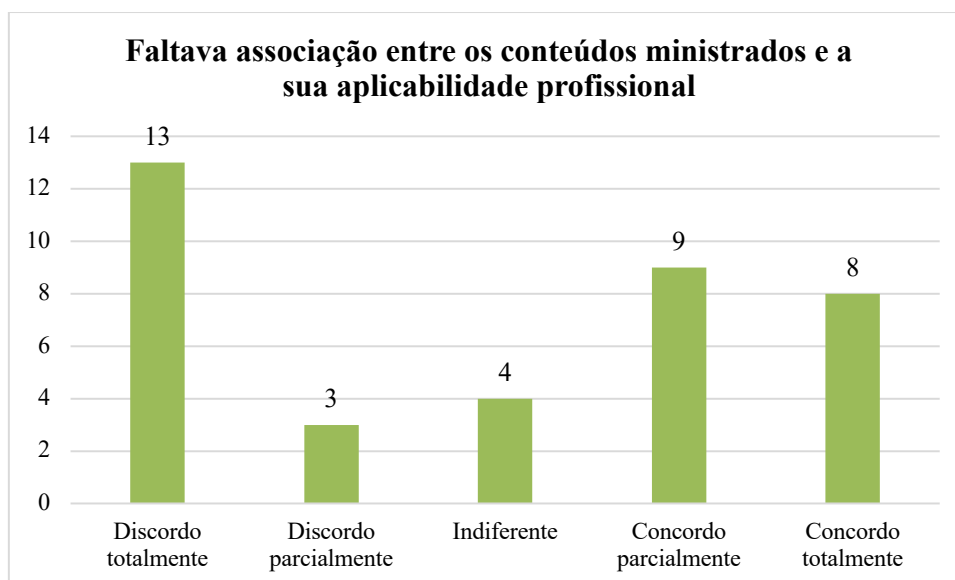


Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a aplicabilidade dos estudos dentro do mercado de trabalho apresentado no

Gráfico 22, se forem separadas as respostas pelo grau apresentado para mais ou para menos, obtém-se quase a mesma resposta. Não sendo dessa forma uma resposta a ser considerada como fator significativo para a evasão no curso.

Gráfico 22 – Faltava associação entre os conteúdos ministrados e a sua aplicabilidade



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Biazus (2004, p. 79), “as causas internas são referentes aos recursos humanos, a [SIC] aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura”. De acordo com os dados tabelados abaixo e ao grau de intensidade que cada item contribuiu para a evasão do curso de TIC os fatores que se destacaram foram: **1-** A infraestrutura do curso é deficiente. As deficiências na estrutura física das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão. Características como: qualidade do espaço físico, laboratórios de ensino, bibliotecas, disponibilidades de equipamentos de informática, são alguns dos fatores que influenciam no desempenho dos alunos no que tange ao interesse educacional e ao rendimento escolar. **2-** Falta de aproximação do curso com o mercado de trabalho, não integração com empresas. A falta de parceria em divulgar as oportunidades de trabalho via universidade na área contribui para a evasão. A maioria dos egressos quando escolhem o curso querem fazer carreira na área e pra isso precisam do apoio da universidade na divulgação de oportunidades e parcerias com empresas. **3-** O curso não correspondeu às minhas expectativas. O acadêmico entra sem conhecer direito a área de atuação pois, ela abrange três áreas que é gestão, educação e computação.

Tabela 2 – Aspectos internos da universidade e estrutura curricular que contribuem para evasão do curso

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A infraestrutura do curso é deficiente (laboratórios, biblioteca, equipamentos, etc).	7	3	12	6	9
Faltam oportunidades para formação prática (Empresa Jr., bolsas inic. pesquisa, estágios).	4	9	12	8	4
Falta aproximação do curso com o mercado, integração com empresas.	4	5	11	6	11
O curso não correspondeu às minhas expectativas.	9	7	6	3	12
O currículo do curso é longo e desatualizado frente às demandas do mercado.	13	10	8	2	4
Os pré-requisitos são equivocados ou demais.	15	6	11	3	2
As disciplinas não são integradas e os professores não mostram as relações entre elas.	11	7	10	3	6

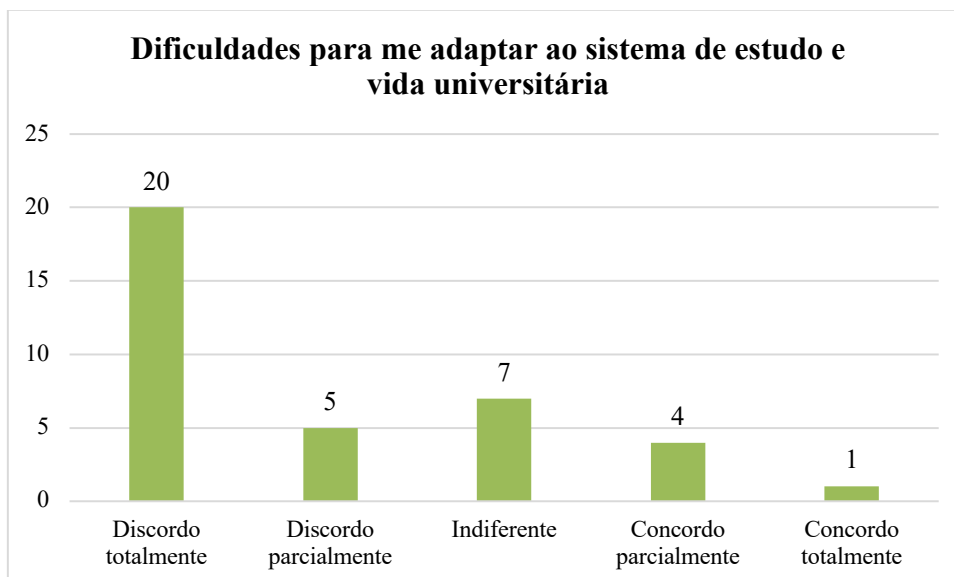
Fonte: Dados da pesquisa.

O conjunto de projetos e/ou ações que visam a integração do aluno com a universidade, sua permanência nela e seu bom desenvolvimento acadêmico são entendidos como Assistência sócio educacional.

Outro fator importante que foi analisado está relacionado ao ambiente acadêmico. As respostas obtidas, se houve dificuldade na adaptação à vida universitária, 54% discordaram totalmente. Dessa maneira é possível compreender que para o aluno da graduação dominar os

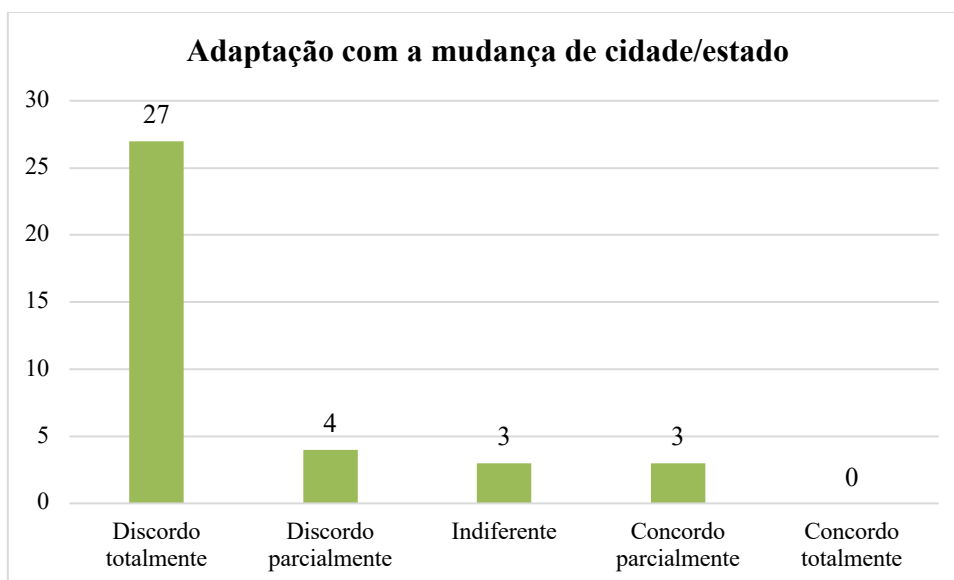
novos conteúdos apresentados em seu curso não houve interferência em função do período de adaptação ao convívio universitário.

Gráfico 23 – Dificuldades para me adaptar ao sistema de estudo e vida universitária



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 24 – Adaptação com a mudança de cidade/estado



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 24 quando perguntados sobre a adaptação à mudança de cidade/estado/ ou país, a resposta foi desconsiderada, pois na análise percebe-se que os alunos que responderam

ao questionário na sua maioria 73% não tiveram que se adaptar à mudança, pois não trocaram de residência.

O entrosamento com professores e colegas também não teve respostas significativas, concluindo-se desta forma que esse aspecto não contribuiu para a evasão do curso (Gráfico 25).

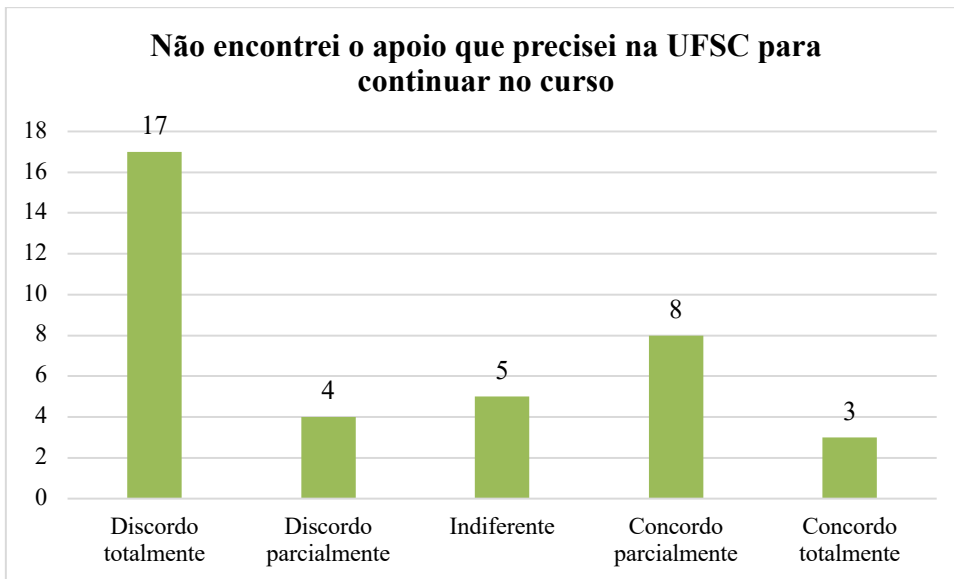
Gráfico 25 – Não me entrosei com os colegas nem com os professores e não fiz novas amizades



Fonte: Dados da pesquisa.

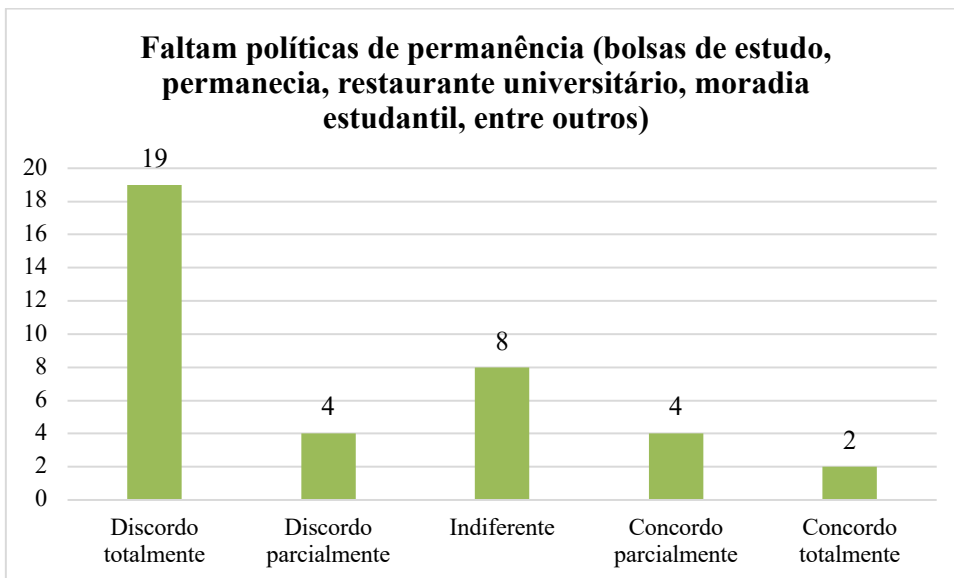
Sobre o apoio da UFSC para os egressos no curso, a maioria dos participantes da pesquisa (Gráficos 26, 27 e 28) relatam que a universidade dá apoio aos alunos nos seguintes fatores: 1- políticas de permanência (bolsas de estudo, permanência, restaurante universitário, moradia estudantil); 2- Apoio psicopedagógico (programas de monitoria, direcionamento de estudos, orientação pedagógica, entre outros) e a falta deles que influenciam os índices de evasão, não foram significativos na pesquisa dentro do curso de TIC da UFSC.

Gráfico 26 – Não encontrei o apoio que precisei na UFSC para continuar no curso



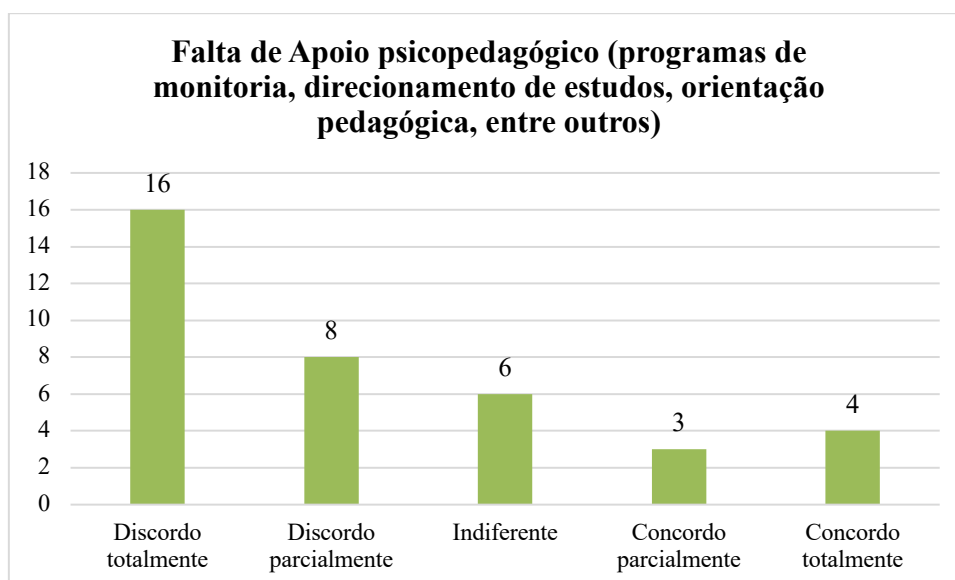
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 27 – Faltam políticas de permanência



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 28 – Falta de Apoio psicopedagógico



Fonte: Dados da pesquisa.

Para finalizar as perguntas e confirmar dentro dos pesquisados qual o real motivo da evasão, pedimos para descreverem com suas próprias palavras os motivos para desistirem do curso. As respostas relatadas foram agrupadas de acordo com a quantidade em que elas se apresentaram em alguns grupos.

- I. Convocação em concurso público – 2**
- II. Falta de informação detalhada do curso – 2**
- III. Despreparo dos professores em relação à didática e relacionamento interpessoal – 6**
- IV. Distância da universidade – 3**
- V. Despreparo para a área de programação – 4**
- VI. Sem vocação ou troca de curso – 7**
- VII. Financeiro – 4**
- VIII. Conciliar com o emprego – 6**
- IX. Problema pessoais – 3**

Com as respostas obtidas em relação à pergunta aberta, percebeu-se que os fatores internos influenciaram significativamente na evasão do curso. Dentre as respostas os itens: VI - Sem vocação ou troca de curso; III - Despreparo dos professores em relação à didática e relacionamento interpessoal; VIII - Conciliar com o emprego.

A segunda pergunta aberta foi: Se fosse possível, você teria interesse em retornar ao curso? Por que? 18 do ex-alunos responderam que tem interesse em retornar ao curso e 19 ex-alunos não retornariam. Cada indivíduo tem sua particularidade, não se obteve uma regularidade nas respostas, então não podemos apontar um fator mais relevante entre os

apontados pelos participantes para o retorno ao curso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão é um acontecimento constante no sistema de ensino brasileiro. Os dados adquiridos neste trabalho baseiam em 8% dos evadidos e possibilitaram concluir que existem alguns fatores críticos que levaram os alunos a evadir do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação - UFSC. Conforme descrito, a evasão ocorre por várias razões, tanto fatores internos à instituição quanto fatores externos, que interferem para a não continuidade da vida acadêmica.

Os dados coletados e analisados corroboram com os estudos dos autores citados anteriormente, (KOTLER e FOX (1994); BIAZUS (2004) e NUNES (2005), uma vez que os resultados dos questionários apontam fatores externos como: contexto familiar, contexto social e econômico, que variam entre as respostas obtidas. Há ainda particularidades de cada ex-aluno que contribuíram para a evasão do curso. A evasão perpassa todos os níveis de ensino, seja ele público ou privado.

Quando são analisadas as questões internas (ANDERSON (1987) que contribuíram para a evasão no curso de TIC, destacam-se as motivações que se enquadram dentro do contexto universitário e que demonstram ser a fragilidade do sistema educacional, inclusive dentro do curso. É necessário que haja uma mudança, há necessidade de mais recursos investidos em melhorias nas instalações acadêmicas, de modo a possibilitar mais conforto e condições adequadas para aprendizagem dos alunos.

Destacam-se os seguintes fatores para o aumento dos índices da evasão do curso: falta de informação detalhada do curso; despreparo dos professores em relação à didática e relacionamento interpessoal; instalações precárias.

É necessário verificar a grade curricular, fazendo sua atualização sempre que necessário, adequando as disciplinas teóricas e práticas, criando projetos que envolvam os alunos com a comunidade, dando oportunidade de contato com a prática.

Para a motivação relacionada ao despreparo do professor seria necessário designar, nos primeiros períodos do curso, professores que tenham maior relacionamento interpessoal com os alunos.

Em relação a infraestrutura, cabe ressaltar que todo ensino público, seja na educação básica ou no ensino universitário, necessita de investimentos por parte do governo, de forma que essas melhorias proporcionem mais qualidade no ensino, e conseqüentemente diminuição da evasão. Há necessidade de que a instituição desenvolva um processo de gestão apoiado em

políticas públicas, para que essas ações proporcionem a permanência do aluno na universidade.

Há necessidade de mais discussões sobre o tema da evasão dentro da Instituição. A pesquisa aqui desenvolvida abre caminhos para um maior aprofundamento nos estudos sobre o tema, tendo a possibilidade de buscar neles uma explicação para a evasão no curso.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 299p. Dissertação (Mestrado em Educação). UFMG. Belo Horizonte - MG, 2009.

AGUIAR, Gil Emerson Lima; ANJOS, Márcio Fabri dos; SALLES, Paulo Eduardo Marcondes de. **Permanência e evasão do aluno: uma experiência universitária à luz da Bioética**. Bioethikos, Centro Universitário São Camilo, v. 1, n. 5, p.107-112, 28 jan. 2011. Disponível em: www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/82/Art13.pdf. Acesso em: 02 nov. 2018.

ANDERSON, E. Chip: **Influência das forças na persistência do estudante e realização**. San Francisco-London: Jossey-Bess Publishers, 1987.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. (2006, julho). **Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará 10 (UFC)**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.14 no.52 Rio de Janeiro July/Sept. 2006.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma Discussão Bibliográfica**. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP. v. 16, n.2, p. 355-374, jul. 2010. Disponível em: <http://goo.gl/OYhcQn>. Acesso em: 10 de out. 2018.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de ciências contábeis. 2004**. 203 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: Acesso em: 20 de out. 2018.

BRAGA, M. L. S. (org.). **Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior**. Brasília: UNESCO, 2007. p.113-141. v. 30.

BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z.L. **Perfil sócio-econômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG**. Química Nova. São Paulo. v. 20 n°. 4. jul./ago. 1997

BRASIL. Lei nº 11.096, de janeiro de 2005. Cria o **Programa Universidades para Todos PROUNI**, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.530, de 7 de dezembro de 2017. **Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)**, 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2007.

FÁVERO, J. D., PARISOTTO, I. R. S., & CARVALHO, L. C. **Análise discriminante das formas de evasão de uma Instituição de Ensino Superior**. Revista da UNIFEPE, 1(19), 17-32. Disponível em: <https://goo.gl/PM6Dmu>. Acesso em: 15 out. 2018.

FIALHO, Marillia Gabriella Duarte. **A Evasão Escolar e a Gestão Universitária: O Caso da Universidade Federal da Paraíba**. 108 p. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5920/1/arquivototal.pdf> . Acesso em: 17 de out. de 2018.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 95, p. 356-92, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362017002500397>. Acesso em: 18 de out. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/GaC1oB>. Acessado em: 20 out. 2018

KAFURI, R.; RAMON, S. P. 1º Grau – **casos e percalços**: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes. Goiânia: UFMG, 1985.

KOTLER, Philip; FOX, Karen F.A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994.

LIVRAMENTO, Vanessa. **Evasão nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina [dissertação]** / Florianópolis, SC, 2011.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no Ensino Superior Brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Brasília, DF: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2012. (Cadernos, vol. 25), 2012.

MELO, Kesia Cristine. **Escolha de curso e evasão universitária: análises a partir do Sistema de Seleção Unificada**. - 2017. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Processos Institucionais, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/njR4qX>. Acesso em: 25 de out. 2018.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos**. Campinas: Papyrus, 2007.

NUNES, Getúlio Tadeu. **Abordagem do marketing de relacionamento no ensino superior: Um Estudo Exploratório**. 2005. 149 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. 2005.

OLIVEIRA, J. M. S.; SOUZA, A. M.; BATISTA, S. D. Revista Profissão Docente. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Uberaba, v. 9, n.19, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/229>. Acesso em: 22 de out. 2018.

PORTARIA Nº 322/SERES/MEC/2011. **Autorização do curso**.

PORTARIA Nº 122/SERES/MEC/2012. **Reconhecimento de curso**.

PORTARIA Nº 917/SERES/MEC/2017. **Renovação de Reconhecimento de curso**

RESOLUÇÃO Nº 022/CEG/2008. **Resolução de criação do curso**.

RESOLUÇÃO Nº 010/CEG/2009. **Alteração do nome.**

SILVEIRA, Amélia; COLOSSI, Nelson; SOUSA, Claudia Gonçalves de. **Administração universitária: estudos brasileiros.** Florianópolis: Insular, 1998.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa Ronaldo. ARAÚJO, Marcos de Lima. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/24527/15729>. Acesso em: 20 de out. 2018.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M.B.C.M. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, vol. 37, n.132, p.641-659, 2007.

SOUZA, C. T.; PETRÓ, C. S.; GESSINGER, R. M. **Um estudo sobre evasão no Ensino Superior do Brasil nos últimos dez anos.** II CLABES Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/XHrzVn>. Acesso em: 5 set. 2018

SOUZA, I. (1999). **Causas da evasão nos cursos de graduação da UFSC.** Dissertação de Mestrado. Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81300>. Acessado em: 10 out. 2018

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ZIKMUND, William G. **Princípios da pesquisa de marketing.** 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado(a), sou estudante do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, e estou fazendo uma pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre a evasão no curso. Gostaria de contar com a sua participação para responder este questionário. Isso levará de 5 a 10 minutos, e as suas respostas serão muito importantes para o meu trabalho.

O questionário ficará disponível até dia 20/10/2018.

Uma parte deste estudo será o de identificar e propor políticas que diminuam a evasão no curso, por isso a sua participação é muito importante.

A sua participação é voluntária. Você pode interromper sua participação e deixar a atividade livremente a qualquer momento. Seu nome ou e-mail não estarão vinculados aos resultados da pesquisa, nem serão divulgados ou publicados como parte da pesquisa.

Caso tenha dúvidas, sugestões ou precise de mais informações, você pode entrar em contato através do e-mail isabelablissari@gmail.com

Eu concordo em participar da pesquisa. **(Obrigatória)**

Sim

Não

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Dados

1. Endereço de e-mail (**Obrigatória**)

Resposta curta

2. Idade (**Obrigatória**)

Resposta curta

3. Sexo (**Obrigatória**)

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Conhecimento

4. Noções de algoritmo e lógica de programação antes de entrar no curso (**Obrigatória**)

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Indiferente

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

5. Noções de algoritmo e lógica de programação DEPOIS de SAIR do curso (**Obrigatória**)

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Indiferente

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

Interesse Pessoal

6. Diga qual das opções que mais se encaixa na sua motivação principal para escolha do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação. **(Obrigatória)**

Concluir uma graduação

Qualidade do curso

Buscar novas oportunidades de emprego (capacitação profissional)

Satisfazer a vontade de familiares e/ou amigos

Progredir no meu emprego/carreira

Outros

7. O curso era minha primeira opção. **(Obrigatória)**

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Indiferente

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

8. As perspectivas profissionais na área não justificam o esforço. **(Obrigatória)**

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Indiferente

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

9. Preferi me dedicar ao trabalho com salário: uma formação mais prática do que formal.

(Obrigatória)

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Indiferente

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

10. Percebi que não tenho vocação (suficiente) para trabalhar nesta área. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

11. Novos interesses e estou (vou) fazendo outro curso. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

12. Transferência para outra cidade/estado/país. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

13. Não estava bem informado sobre o curso. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Dedicação ao Curso

14. Dificuldade com os horários/turnos para conciliar com o trabalho. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente

Concordo totalmente

15. Subestimei o esforço e a dedicação de tempo necessária para fazer o curso. **(Obrigatória)**

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Indiferente

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

16. A quantidade de trabalhos/atividades, relacionados às disciplinas, fora do horário do curso era muito alta. **(Obrigatória)**

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Indiferente

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

17. Enfrentei problemas/compromissos pessoais que prejudicaram os estudos (doença, família). **(Obrigatória)**

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Indiferente

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

Condução das disciplinas

18. Falta de base do ensino médio para acompanhar as disciplinas. **(Obrigatória)**

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Indiferente

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

19. Tive muita dificuldade com algumas disciplinas específicas. **(Obrigatória)**

Discordo totalmente

- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

20. Disciplinas de programação de computadores eram muito difíceis. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

21. Disciplinas da área de computação eram muito difíceis. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

22. Disciplinas da área de gestão eram muito difíceis. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

23. Disciplinas da área de educação eram muito difíceis. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

24. Os professores me decepcionaram (despreparados, desmotivados, desinteressados, etc).

(Obrigatória)

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

25. Os critérios de avaliação das disciplinas eram inadequados. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

26. Faltava associação entre os conteúdos ministrados e a sua aplicabilidade profissional.

(Obrigatória)

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Curso

27. A infraestrutura do curso é deficiente (laboratórios, biblioteca, equipamentos, etc).

(Obrigatória)

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

28. Faltam oportunidades para formação prática (Empresa Jr., bolsas inic. pesquisa, estágios).

(Obrigatória)

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

29. Falta aproximação do curso com o mercado, integração com empresas. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

30. O curso não correspondeu às minhas expectativas. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

31. O currículo do curso é longo e desatualizado frente às demandas do mercado. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

32. Os pré-requisitos são equivocados ou demasiados. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

33. As disciplinas não são integradas e os professores não mostram as relações entre elas.

(Obrigatória)

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Ambiente Acadêmico

34. Tive dificuldades para me adaptar ao sistema de estudo e vida universitária. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

35. Não me adaptei com a mudança de cidade/estado. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

36. Não me entrosei com os colegas nem com os professores e não fiz novas amizades.

(Obrigatória)

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

37. Não encontrei o apoio que precisei na UFSC para continuar no curso. **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

38. Faltam políticas de permanência (bolsas de estudo, permanecia, restaurante universitário, moradia estudantil, entre outros). **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

39. Falta de Apoio psicopedagógico (programas de monitoria, direcionamento de estudos, orientação pedagógica, entre outros). **(Obrigatória)**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Visão Pessoal

40. Diga com suas próprias palavras o que o levou a desistir do curso. **(Obrigatória)**

Resposta longa

41. Se fosse possível, você teria interesse em retornar ao curso? Por que? **(Obrigatória)**

Resposta longa

Finaliza questionário.